

AS RAINHAS
DA FORMOSURA
PARAHYBANA



Srs. ESTHER VERGARA MENDONÇA

Escolta em quarto lugar no concurso da
melhor mulher do Estado

AS MAIS ALTAS EXPRESSÕES

DO PARNASIANISMO NO BRASIL

Honramos esta página com a publicação de três sonetos notáveis de Olavo Bilac, Raymundo Corrêa e Alberto de Oliveira, os artistas máximos do parnasianismo no Brasil, e cuja poesia, no apurada da forma, rivaliza com a dos mais requintados discípulos de Leconte de Lisle. Dessa refulgente trindade de poetas, infelizmente, só ainda subsiste Alberto de Oliveira, que exerce hoje, com inescandível galhardia, o principado da poesia brasileira).

OS RIOS

Maguados, ao crepusculo dormente,
Ora em rebojos galopantes, ora
Em desmaios de pena e de demora,
Rios, chorais amarguradamente,

Desejais regressar . . . Mas, leito em fóra
Correis . . . E misturais pela corrente
Um desejo e uma angustia, entre a nascente
De onde vindes, e a luz que vos devora.

Saltais da presa, e a um tempo, da lembrança . . .
Pois no vosso clamor, que a sombra invade,
No vosso pranto, que no mar se lança,

Ros tristes? agita-se a ansiedade
De todos os que vivem de esperança,
De todos os que morrem de saudade. . .

OLAVO BILAC

A ESTATUA

A's mãos o escopo, olhando o mármore: "Quero
— O estatuario d'eu — uma por uma,
As perfeições que têm as formas de Hero
Talhar em pedra, que o ideal resuma.

Entra o Parnaso. Graça toda e esmero,
A fronte se arredonda em nua espuma;
Entra o mar: o mar de talho austero;
Algoz o colosso, o seio se avoluma;

Alargam-se as espaldas; veia a veia
Mostram-se os braços . . . Cede a pedra ainda
A um golpe: e o ventre alado se atreve

A curva, enfim, das pernas se acorda
E eis-a acabada a estatueta, leve e linda,
Cópia divina da beleza alta.

ALBERTO DE OLIVEIRA

VINHO DE HEBE

Quando do Olympos nos festins surgia
Fôbo riante, os deuses majestosos
Os copos estendiam-lhe, ruidosos,
E ella, passando, os copos lhes enchia . . .

A Moenade, assim, se ruborizava
Da vida, alegre e prodiga de gosos,
Pedia por mim, e não também, sequiosos,
Nossa taça estendendo-lhe, varia . . .

E o vinho do prazer em nossa taça
Verte-nos ella, vertendo-se e passa . . .
Passa, e não torna ainda o seu caminho,

Nós chamam-l'a em vão; em nossa labia,
Restam apenas tímidos resabios,
Como recordações daquele vinho.

RAYMUNDO CORRÊA

PELA GEOGRAPHIA PARAHYBANA.

A «Era Nova» envidando esforços no sentido de dar conhecimento aos seus leitores do que, em benefício da nossa Parahyba, ha feito a Comissão da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas, encarregada da determinação de coordenadas geographicas nos Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Pernam-

ledade — Campina Grande — Bananeiras — Cabaceiras — S. João do Cariry — Taperoá — Teixeira — Patos — Cabedello — Guarabira — Picuhy.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Nova Cruz — Santa Cruz — Curraes Novos

N. 1) Casa meridiana, desmontavel, completamente fechada, situada na parte occidental da Cathedral parahybana, na praça D. Ulrico, vendo-se ao Norte os pilares de alvenaria que sustentam os abrigos, de cimento armado, da objectiva collimadora e da mira meridiana, com as respectivas installações e postes de luz



N. 1

buco, pôde hoje oferecer aos nossos conterrâneos, em summa, as seguintes noticias de interesse geral, que mostram quanto o nosso Estado vinha sendo até então geographicamente desconhecido.

A referida communicação está

ESTADOS DA PARAHYBA

Mamanoiana — Sta Luzia do Calvário —

— Acary — Jardim de Seridó — Natal — Potengi — Jardim de Angicos — Lages — Assu — Mossoró — Apody.

ESTADO DE PERNAMBUCO

cuja illustração está representada pe-



N. 2

electrica e de communicações telegraphica e telephonica.

N. 2) Pilar de alvenaria, sustentando a cassinha de cimento armado que, completamente aberta, deixa ver a mira meridiana, com a sua escada de madeira, para o

licano.



N. 3

ta, inclusive a trapeira, deixando ver no interior o pilar de alvenaria que sustenta o altímetro de Carl Baumberg.

Este precioso instrumento, de fabricação alemã, possui uma excelente luneta central, reversível sobre os munhões de aço temperado. O retículo é constituído de um sistema de 15 fios de acção rectas, aos quaes está reunido o fio móvel da imaginação d'Anzout. Os circuitos zenithal e azimuthal são dotados de quatro microscópios micrométricos, que permitem estimar leituras até 2 e 4 decimos de segundos, conforme a acuidade visual do observador.

As constantes de nível, avaliadas pelo «examinador» dos fabricantes Brunner & Co do observatório Nacional e pelo «ensaiador» dos fabricantes Salmoiraghi & Co, de propriedade da casa D. Narris & Co, do Rio de Janeiro, são:

nível principal ou fixo d=1"53

nível secundário ou móvel d=5"02

N. 4) Pilar de alvenaria sustentando o abrigo de cimento armado da objectiva de mira do instrumento universal de Baumberg. Esta objectiva collimadora, compõe-se de uma lente de grande distancia focal e de diametro ex-



N. 4

ctamente igual ao da objectiva da luneta e, para rigorosa regularização, está adaptada, na parte superior ao dispositivo que se supõe ter obedecido ás indicações de M. Bigourdan.

Este deposito está montado sobre o exterior commum de três braços de metal, varados por orificios filetados e atravessados por parafusos e lantes, que repousam nas ranhuras de uma placa de ferro, que foi fixada a cimento no pilar de alvenaria representado pela photographia acima e distante 8 m 50 do pilar de latimath.

NA FRONTEIRA PARAHYBA - PERNAMBUCO



N. 5

N. 5) Pedras de Fogo—(Fazenda Nossa Senhora da Conceição)—Pedras de Fogo, pri-



N. 6

actualmente villa do Estado da Parahyba, fundindo-se com a cidade pernambucana de

maria, Rainha e S. Paulo, e os communes dos Estados de Pernambuco e Parahyba

Conceição, com

uma divisória entre Pernambuco e Parahyba



N. 7

Nos movimentos armados de 1824 e 1848, Pedras de Fogo teve parte importantíssima.

Pelos melhores elementos cartographicos de então, a latitude de Pedras de Fogo — tambem era de

— $7^{\circ}29'21''$

Mas as regentes astronomicas realizadas nas noites de 3 de março de 1922, dão para esta coordenada geographica, o valor de

— $7^{\circ}24'16''.40$

Este resultado representa a media de sete

outros atingidos pelo processo de Sternck, utilizando-se egual numero de pares de estrelas das constellações: Geminorum, Argus, Caucris, Piscides, Hydrae, Leonis, Argus Antilae e Crateris.

N. 6) Umbuzeiro — (Local das observações astronomicas) — Villa parahybana, pelo decreto n. 15,

de 2 de maio de 1890, tendo passado dois mizes depois a cabeça de Comarca, resolução que foi revogada pelo decreto n. 25, de 19 de maio de 1892.

A photographia acima representa o local onde foram feitas as observações astronomicas, nas noites de 22 e 23 de março, para fixação da verdadeira posição geographica desse pittoresco logar da nossa fronteira estadual.

O resurgimento de Umbuzeiro occasionou a decadencia da Natuba, primeiro e antigo povoado do municipio.

Pelas publicações cartographicas da Inspectoria de Sêccas, a latitude de Umbuzeiro era de — $7^{\circ}38'11''$

enquanto os valiosos e recentes trabalhos astronomicos dessa commissão especial da propria Inspectoria de Sêccas, verificaram ser o valor dessa coordenada geographica de:

— $7^{\circ}41'52''.35$

Dilata-se assim a nossa fronteira, nesse ponto, de cerca de 6.800 metros.

N. 7) A actual cidade de Guarabira que, segundo as observações astronomicas de 1—4 e 11 de abril de 1922, está situada a $6^{\circ}51'11''.55$ de latitude austral e $2^{\circ}24'57''$ de longitude, a oeste da egreja cathedral desta ex-Filip, éa

A cidade de Guarabira, é o antigo povoado de Guarabira, conhecido desde o seculo XVI—a principio pelos piratas francezes e depois pelos colonizadores portuguezes—e ex-parochia de Nossa Senhora da Luz pela Lei provincial n. 17, de 27 de abril de 1837 que, quando elevada a villa, em 11 de novembro de 1837, tomou o nome de Independencia, passando á categoria de cidade, com a sua primitiva designação, por Lei provincial n. 841, de 26 de novembro de 1887.

AS FESTAS CENTENARIAS NESTA CAPITAL — A CHEGADA DO «A. B. C. FOOT-BALL CLUB», DE NATAL, PARA O ENCONTRO DE 3 DE SETEMBRO



O S povos têm dois jazigos de reliquias,
um no espaço: o cemiterio; outro no
tempo: a tradição. O espaço é precario e
tudo que nelle tem assento perece; o tem-
po é perenne e eterniza o que recolhe.

Deixemos a terra no seu trabalho de
transformação continua, devolvendo-nos em
seiva os corpos que lhe confiamos, bus-
quemos no tempo a herança das almas.

Veneremos o passado e, assim como
accendemos cirios á beira dos tumulos, fa-
çamos luz no tempo, para que venham, pe-
la claridade do estudo, as pallidas figuras
dos primeiros dias, que são os manes da
Raça.

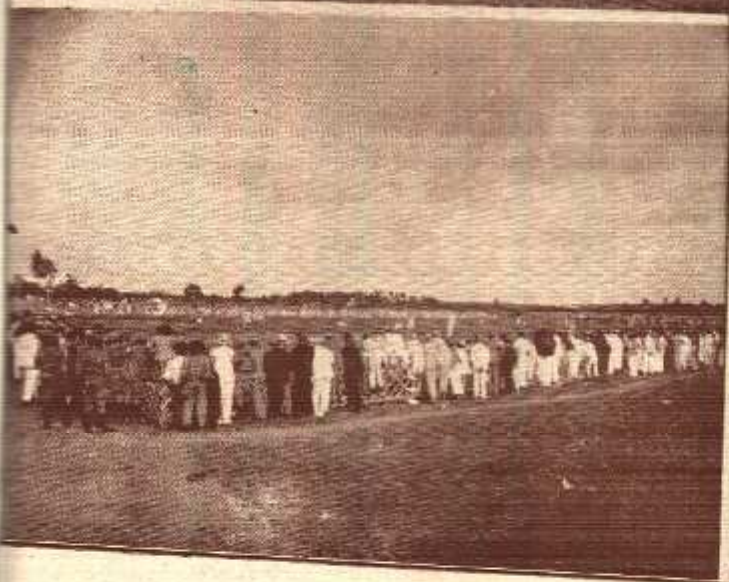
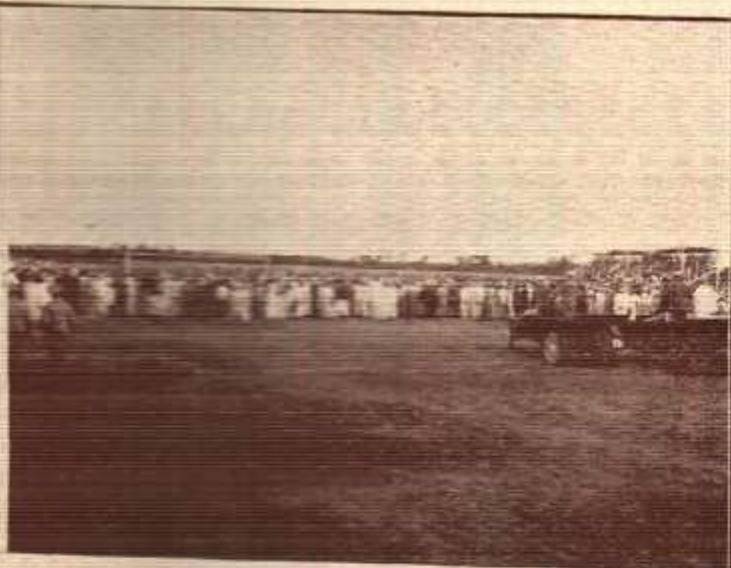
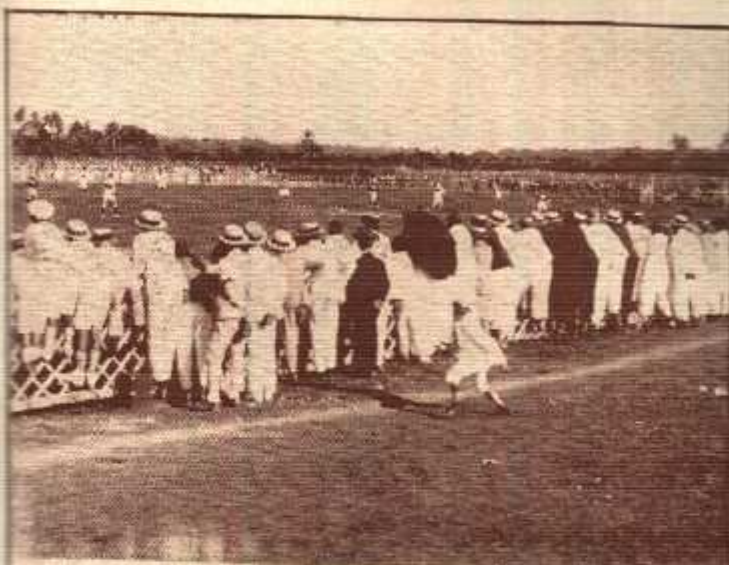
Coelho Netto

"INDEPENDENCIA OU MORTE!"

*Foi um dia de gloria! O povo altivo
Trocou sorrindo as vozes de captivo
Pelo cantar das festas!
O leão indomavel do deserto
Bramiu, soberbo, dos grilhões liberto,
No meio das florestas!*

*Lá no Ypiranga do Brasil o Marte,
Enrolado nas dobras do estandarte,
Erguia o augusto porte;
Cercada a fronte dos laureis da gloria,
Solto, tremendo, o brado da victoria:
— "Independencia ou morte!"*

CASEMIRO DE ABREU



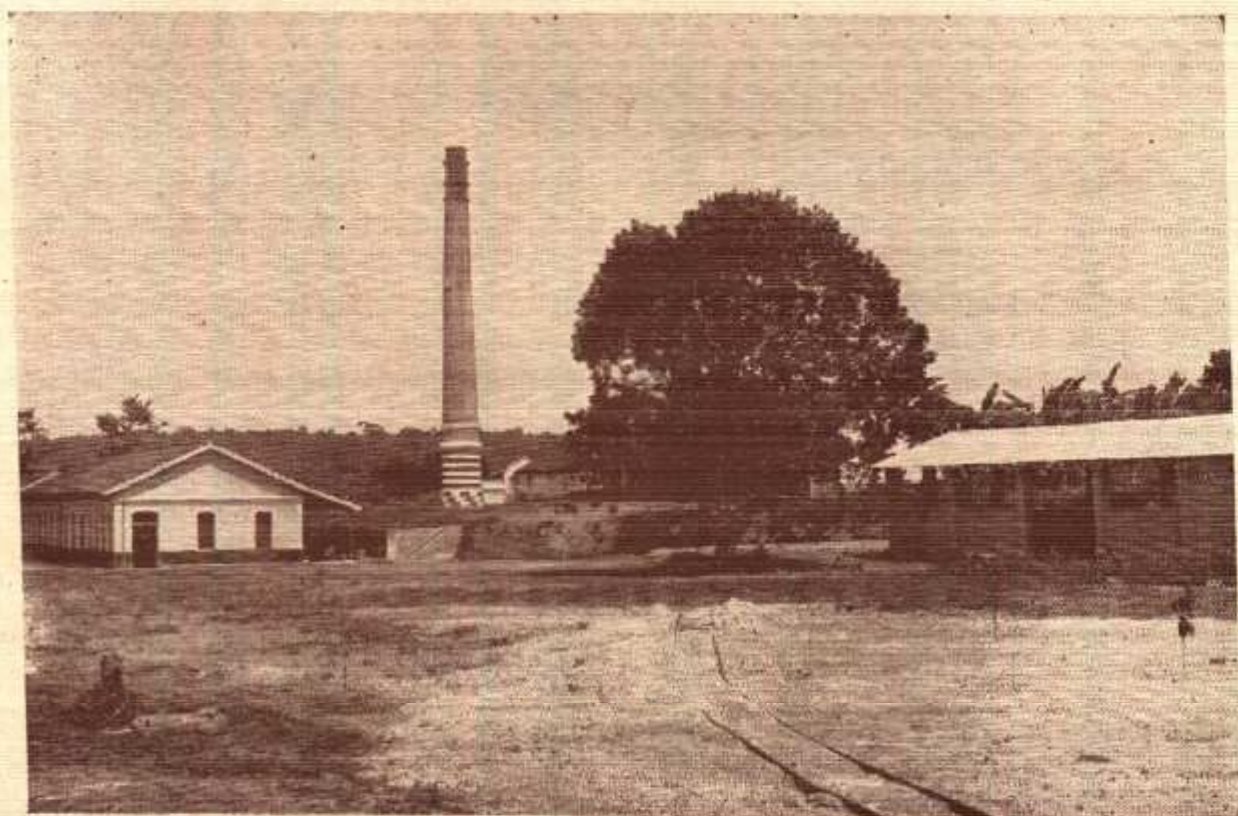
ASPECTOS

DO INTERIOR

UMA
LINDA
PAISAGEM
DO
MUNICIPIO
DE
MAMANOUAPE



PARAHYBA DE HOJE



USINA
DO
ABASTECI-
MENTO
D'ÁGUA

**AS RAINHAS
DA FORMOSURA
PARAHYBANA**



Sra. IGNEZ DE LUCENA

Escolta em quinto lugar no concurso da
mais bella mulher do Estado

MUSA PARAHYBANA

PEDRO PRIMEIRO

Na mais galharda e heroica juventude,
Sedento de paixões, êbrio de gozo,
Pontificando a helênica virtude
Da Força e livre Amor tempestuoso;

Citharedo gentil, príncipe rude,
Fundastes um Império portentoso,
Que, ainda hoje, após cem annos, vos acude
A' voz de Imperador destemeroso.

O' Pedro, enamorado cavalheiro,
Pela vossa romantica bravura,
Com sobeja razão, fostes Primeiro.

E' enquanto a historia em vos louvar se apura,
No coração do povo brasileiro
A vossa fama inclita perdura.

MARIA LEOPOLDINA

Uns trouxeram a espada, outros a lança,
Taes o arrojo, a eloquencia, o destemor,
Confederados na fraterna alliança
Do Brasil libertado e vencedor.

Alvicaireira pomba da bonança,
Mãe do segundo Pedro Imperador,
Vós trouxestes o ramo da esperança,
Pela vossa candura e vosso amor.

Fostes vós a pacifica heroína
Dos recessos incolumes do lar,
O' vivandeira angelica e beatina!

O' Soberana intrepida, exemplar,

JOSÉ BONIFACIO

Vós fostes a prudencia escaneada,
O Genio vigilante e varonil,
Que a Fortuna propicia e precavida,
Num momento feliz, trouxe ao Brasil.

Todo o saber da vossa grande vida,
O de-corrino, a tactica subtil,
Ansioso, concentraes na isana lida
De sobrepôr a Patria ao Reyno hostil.

Que amargos provas,ões e dissabores,
Em face da lealdade e da doblez
Dos traidores, dos tibicos, dos traidores!

Mas por vossa inspirada sensatez,
Quebram-se os duros elos oppressores,
Cae por terra o dominio portuguez.

GONSALVES LEDO

Bemdito o vosso genio, heróico fremente,
Que a redempção da Patria concebestes
E, por vossa facundia, convencestes
A Brazil do Príncipe-Regente!

Sinazo de eterno exemplo assomos d'estes,
Em que o divino arbitrio se presente!
Porque fostes o sol d' «O Grande Oriente»,
Por mais luz, O Remédico accendestes.

Transpondo a cinza e a neve do passado,
Sereno, extrahes os porticos da gloria,
Alheio á infame voz d' «O Apostolado»,

DE

Carlos D. Fernandes

de PINTO PESSÓA



O SYMBOLO DA CONSTANCIA...

E' muito commum dizer-se: «E' inconstante como a borboleta». Sempre é trazida a borboleta como symbolo da inconstancia e no entanto nunca ouvi de alguém a symbolisação da constancia pela mariposa! E' que com certeza, quasi todos desconhecem a antiga e interessante historia das borboletas.

Ouçum-na;

Em tempos idos, numa tarde serena de limpo céu azul, como nas tardes campestres em que a brisa fresca nos afoga o rosto e o perfume suave das flores que matizam os campos nos inebria, causando-nos ligeros estonteamentos deliciosos, passageiras vertigens como se aspirassemos de mistura com esse perfume, tenues ondas de algum dos subtile narcoticos do Oriente; numa tarde assim de limpo céu, diaphano e sereno, banhada de muita luz, de uma tranquillidade suave e morna que enche a alma de um sentimento indefinível, misto de melancolia e saudade, num recinto florido de soberbo e elegante parque de fidalga herdade, sob frondosas arvores em cujos ramos esvaçavam pequeninas aves a concertar um melodioso hymno de suaves gorjeios como a se despedirem do dia proximo a findar-se, duas almas jovens e apaixonadas num commovente idyll de despedida, protestavam, arrebatadamente, mutua e inquebrantavel constancia.

Depois de um terno e estreito abraço prolongado e depois de um dulcissimo beijo, humedecido, orvalhado pelo sincero e ardente pranto da cidade, separa-m-se enfim!

O mancebo esbelto e bello, sob um sober-

chinalmente, as redeas de um ardoroso corcel que, impaciente e soffregio, se achava preso a uma arvore proxima a escavar o chão, e com agiltude de acrobata saltou para a sella.

Junta as redeas e reles-dos os estribos com soberbos movimentos de elegante pericia, os olhares dos dous jovens crusaram-se languidos, apaixonados, indescritiveis... e nesse longo olhar, nesta sublim e muda communicação dos sentidos

as duas almas se falaram mais do que em todo o tempo que ouvia a pino-a despedida.

Partiu por fim o mancebo, era forçoso, chamava-o a patria em perigo; seguia para a guerra! Lienco porar-se a u'a ala do seu exercito, acampada em cidade proxima.

A virgem galgara alguns degrãos de pedra lapetados de musgo que levavam a um pittoresco terraço, a um caramanchel ornado, lachado de viçosas trepadeiras estreladas de alvas e pequeninas flores e achava-se agora reclinada sobre o parapetto do gradil de granito que o circumtava acompanhando com a vista, ansiosa num estado d'alma indescritivel, o querido amante que vagarosamente se afastava.

Por muitas vezes dous alvos lenços se agitaram, como duas pombas brancas a se debaterem presas por traçoetros laços e por muitas vezes dous corações pulsaram mais apressadamente e duas almas distantes afflictas, vibrantes de emoção, se corresponderam com gracioso auxilio daquelles signaes singelos que punham duas manchas brancas de neve na, já indeisa verdura das campinas.

Escondera-se o sol deixando no horizonte um dourado vestigio da sua regia passagem.

Emfim, no alto de uma collina que a distancia e as meas côres do crepusculo tingiam de um azul violaceo, assomou aos olhos ansiosos da donzella a esbelta figura do cavalleiro amado, algum tempo occulta pelo anteparo impiedoso de frondosas arvores.

Era aquelle o ultimo ponto visivel da rua humida que desaparecia a em do monticulo

O mancebo voltou bruscamente o corcel e por algum tempo alli permaneceu parado, depois ainda mais uma vez dous brancos lenços se agitaram e a sua silhueta nitida, bem cortada na côr rubro-dourada do horizonte, se foi sumindo vagarosamente além da collina até desaparecer de todo...

O coração da virgem pulsou descompassado, um soluço convulsivo brotou-lhe do peito e duas lagrimas crystallinas desceram-lhe vagarosas pelas setinosas faces e foram cahir, como duas gottas de orvalho, no calix de um solitario lirio que lhe roçava as vestes, e, ali, as duas lagrimas se reuniram...

Pelas masculas faces do mancebo tambem deslisaram duas gottas de silencioso pranto que tombaram e foram amparadas no siegelo seio de uma espia-caminho que, cedendo ás caricias da brisa suave, se balouçava na delicada haste.

Não sei que mão invisivel impedira que aquellas lagrimas desaparecessem infiltradas no seio da terra!...

As sombras já começavam a envolver a campina, que se tingia agora de indecisos tons de violêta e carmin; dominava um silencio profundo, por vezes desfeito pelo ruido cicizante da folhagem batida pela brisa.

Por esse tempo os campos principiavam a ser assaltados pelas devastadoras legiões das lagartas; não raro era ver-se algum destes insaciaveis insectos maculando com o seu repugnante contacto a pureza das formhas silvestres.

Pela haste delgada da flor, que encerrava as lagrimas do man ebo, subia com ondulações de serpe um dosos flacidos insectos que, attingido a campanulacea, contornou-a e dirigiu-se, vagaroso, para o seu interior; mas parou bruscamente surpreendido pela descoberta inesperada daquelle orvalho prematuro e, soffregio de sede, sorveu o crystallino liquido...

Quasi immediatamente enroscou-se abatido por lethargico somno!...

Uma pequenina lagarta côr de esmeralda, tambem...
colocava-se...

rosa virgem, cahira em profundo somno ao tocar aquelle orvalho da saudade . . . E mysteriosamente, vagarosamente, o lirio e a *espilacinho* fecharam-se sobre as suas innocentes presas . . .

Passaram-se dias; passaram-se mezes, e aquellas duas mysteriosas flores, fechadas então como dous botões, resistiram ao tempo presas ás suas hastes!

Todas as tardes, como uma peregrinação sagrada, a virgem quedava-se por muito tempo no mesmo sitio de onde vira pela ultima vez

Uma tarde, após uma ligeira neblina, a infeliz apaixonada viera, como sempre, reclinarse melancolicamente sobre a balaustrada do odoroso terraço, quando foi surpreendida pelas caricias doidejantes de uma linda borboleta azul, que lhe ajejava em torno, tocando-lhe os olhos, a bocca, os cabelos, ao mesmo tempo que bojava, tambem, com frenesi, as brancas florinhas das trepadeiras . . .

Surpreendida e encantada pela belleza daquelle insecto que nunca vira, tentou apanha-lo; mas a borboleta espavorando-se, fugiu-lhe das

azul despettar a torturada virgem do seu scismar infindo, com caricias doidejantes de aveludadas asas irrequietas . . .

A donzella seguiu com a vista, impressionada, as evoluções do incerto vôo da borboleta que desapareceu por fim.

Sentia um grande pesar por não a ter presa não a ter examinado, por não ter podido observar minuciosamente as suas formas delicadas! E aquella inconstancia, aquella soffreguidão de beijos, de carinho ás flores, sem preferencia, sem perseverança, fizeram-lhe lembrar o trahidor amante . . .

A PARAHYBA DE HOJE



HOSPITAL S. GERARDO

o seu amado; por vezes a fitar a linha sinuosa das montanhas no horizonte, ora a reler a carta mais recente e cada vez mais espaçada daquella por quem tanto soffria e o solitario lirio, agora em botão, fôra por muitas vezes testemunha de silenciosos beijos sobre aquellas linhas talvez já escriptas em que o coração regesse o seu sentido; talvez escriptas já sem que traduzissem sinceros e puros sentimentos . . .

Agora o lirio mysterioso testemunhava sómente sentidos prantos, desesperos d'alma, profundos suspiros magoados! . . . O joven guerreiro esquecera por fim a sua amada! Nem mais uma linha, nem mais uma esperança!

níveas mãos, voando para longe, porém, noma inconstancia doida, por sobre as florestas da campina . . .

— De onde surgira aquelle delicado e inconstante insecto?! — Da *colher de espilacinho* que por tanto tempo encantara mysteriosamente em seu seio a florinha leve que ousava tocar as crystallinas guias de pranto que a Natureza lhe confiara . . .

Uma rajada de vento mais forte havia varrido violentamente aquella flor ja de antes entreaberta e della havia arrebatado aquelle pequenino e delicado ser alli geado como por designios de fadas . . . como por encanto! . . . E imbellida pela irresistivel corrente até as proximidades do caramanchei ornado de

Viu-o em outros braços, ansioso, colhendo apaixonados beijos noutros labios e, querendo afastar aquelle pensamento que a mortificava que a torturava muito, voltou-se quasi bruscamente, attentando então e pela vez primeira no lirio solitario prestes a desabrochar tambem!

Colheu-o com amor e mais o fez fugir-lhe dentre as mãos sabindo do alvo veio da flor, um insecto em tudo semelhante ao primeiro que pouco antes, tanto a impressionara! Este, porém, mais delicado tinha as asas da cor das petalas da rosa; ajeitando mais moderadamente que o primeiro, pousou-lhe nos labios e em seguida, sem que se deixasse apanhar, fugiu para longe desaparecendo tambem a virgem mortificada em vagas angustias

A rosea borboleta, depois de voar por algum tempo pelos campos, achou-se a adejar despreocupadamente entre as plantas floridas de um delicioso jardim.

O sol, já prestes a morrer, enviava á terra os seus últimos raios de um tom purpurino, que punham manchas de sangue em tudo que alcançavam.

Uma das rosas do jardim, de uma belleza e trizura de encantar, tinha suspensa em sua perfumada corolla uma enorme gotta de neblina que, attingida pelos vermelhos raios do sol, scintillava como se fora um precioso rubi alli engastado.

A borboleta viu a rosa que se distinguia das demais pelo seu resplendente ornamento e pousando repentinamente numa das hastes da roseira, alli ficou, apaixonada, fascinada pelas scintillações rubras da gotta de chuva.

Ebria de amor pela rosa, aspirando-lhe o perfume, agitava as asas com frenesi; mas não ousava sair do ramo; estava sob a influencia da fascinação do verdadeiro amor... e alli quedou-se extasiada...

Pesadas nuvens negras já de ha muito se elevavam do occidente e não tardou que desenfreada tempestade varresse aquelles sitios; escureceu quasi de repente e um coruscante relampago de duração de segundos, tão intenso que matrou folhagens, veio impiedosamente cestar as delicadas pupilas do infeliz insecto ainda enlevado na contemplação do seu primeiro amor. O desventurado agitou as asas desorientado pela persistencia daquelle clarão fatal que lhe ficara gravado na retina.

O estampido dum trovão fez-o esvoaçar amedrontado, ao mesmo tempo que uma ventania indomavel o arrastava em redemoinhos além dos campos.

Depois de algum tempo a corrente de ar, já de pouca intensidade, arremessou por fim a desventurada borboleta sobre o nodoso tronco de uma arvore secular, num espesso bosque. A esse tronco apregou-se a infeliz extenuada, louca de desespero, sem nada ver além do fatidico clarão que não se lhe apagava dos olhos.

Vacillante, a factear, abrigou-se numa das cavidades do grosso caule e, meditando na sua horrivel situação, comprehendendo que estava cega menos lastimava a sua desgraça que a de ter perdido a sua amada, a sua adorada rosa, aquella que lhe tinha inspirado o mais profundo, o mais puro dos amores; o primeiro amor! E, naquelle afflicção, ainda mais a queria, mais, muito mais a desejava agora que se apercebia da impossibilidade de a tornar a ver.

Aquelle doloroso estado perdurou por alguns dias — a principio nada mais via além das manchas luminosas intensas que lhe doíam

As primeiras torturas da fome havia suportado até que esvoaçara desorientada, indo por acaso, pousar sobre uma planta resinosa por cujo caule a resina doce e perfumada descia lentamente, num veio crystallino—Desde ahi não mais lhe faltou alimento.

Consequindo, já na meia luz do bosque distinguir, ainda que mal, os corpos mais approximados, atreveu-se na sua impaciencia a realizar a constante preocupação que a dominava — tornar a ver o seu amor primeiro — e adoeceu incansavel, numa excitação de louca, em busca da rosa, mas sempre ferida pelos desenganos!

Percebeu pesados ao sair do bosque que as suas affectadas pupilas se recusavam a suportar a intensa luz do dia e então resignou-se a só durante a noite tentar a realisação daquelle ardentissimo desejo, a cumprir aquella agradável, mas extenuante missão! E vagou noites e noites pelos campos, num penar infinito, com uma constancia de comivoer!...

Muitas vezes seguia afflicta e esperancosa a luz fugidia dos pyralampos... Muitas vezes contemplava, exultante e desanimada, a luz trememente das estrellas procurando distinguir dentre ellas o scintillante diadema da sua adorada rosa que não apparecia, que se encantara!..

Tantos terriveis soffrimentos, e aquellas constantes desillusões, a desfeavam.

Já não tinha as asas da cor das petalas das rosas, já ellas se cobriam de um tom escuro e triste lembrando a tunica dos monges.

As suas delicadas formas tornavam-se grosseiras sob a acção daquelle extenuante exercicio... e ella não desamparava o seu intento!...

Uma noite, quando pousada num ramo, quasi exhausta de fadiga, foi presa de violenta commoção—vira uma scintillação que se assemelhava, nas suas fracas pupilas, ao fascinante ornamento da sua amada! E, então, sobresaltada, ansiosa, precipitou-se para ella; mas surpresa sentiu que lhe interceptavam a passagem... sentiu que um corpo qualquer a impossibilitava de transpor a distancia que a separava da scintillação sem, no entanto, lhe impedir que a visse! Viu o foco luminoso e era invisivel o obstaculo que a detinha!... Luctou desesperada e successivas vezes bateu de encontro áquelle estranho corpo — Era a vidraça colorida de vermelho de uma janela entreaberta.

Consequindo por fim passar, precipitou-se para a luz, ansiosa, mas esperava-a uma terrivel desillusão: atravessando a sala penetrou no aposento de onde partia a scintillação e ahi, inesperadamente, viu-se em presença de muitas luzes e não de uma só como esperava; desorientada, volteou com frenesi em torno dellas, fazendo-as oscillar com o sopro das asas; sentia-lhes o calor que a queimava e percorria-as todas, inquieta, sem querer acreditar no seu engano.

ardente; as luzes que a fascinavam eram cirios! Cirios que velavam a infeliz donzella que, trahida pelo joven guerreiro infiel, morrera de amor; aquella mesma de cujas lagrimas surgira, por designios de fadas, ella, a borboleta constante, agora alcada, de grosseiras formas, de asas da cor da tunica dos monges, ella, tornada «mariposa»!

E mesmo agora, ao terminar esta mal contada historia, esvoaça em torno da lampada que me alumia a mariposa constante, sempre esperancada de encontrar, distinguida pelo diadema luminoso que adornava, a sua querida rosa, o seu primeiro amor!

A borboleta, esta, nascida das lagrimas do amante infiel, continúa, inconstante, a amar todas as flores...

Seja portanto a «mariposa» o symbolo da constancia.

Olinda, 1908.

O PODER DO ANNUNCIO — A propaganda, ou mais vulgarmente dito a «reclame», constitue hoje para as empresas commerciaes, na forma e nas proporções por que se vêm desenvolvendo as actividades do commercio, uma necessidade e uma base firme para todas as iniciativas.

A propaganda actúa, assim, dentro das iniciativas commerciaes, como um motor de particular efficacia, com toda a força e actividade d'um elemento propulsor que dirige o movimento para os resultados mais lucrativos. Tino e oportunidade na exploração desse recurso valioso, são as duas condições essenciaes para evitar o mallogro de toda a efficacia desejada.

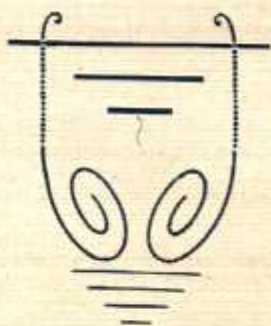
A necessidade e os exitos da propaganda explorada com intelligencia e oportunidade, tem sido universalmente e fartamente comprovados.

Entre as innumeradas provas, bastaria assignalar o colossal desenvolvimento e poderio enorme das actividades commerciaes «yankees», alcançadas sobre a solida base d'uma propaganda tão peculiar, vastamente difundida e firmemente mantida.

Em Buenos Ayres, os exitos commerciaes attribuidos, em grande parte, á abundante e habil propaganda têm sido numerosas.

Quando as pessoas falam mal de vós, ficaiis offendidos se pensardes que ellas o falam, porem se vossos olhos forem bastante puros para não olharem para a iniquidade, continuareis vosso caminho como se nada tivesse sido dito; tereis tudo por motivo de alegria e assim recebereis alegria pela vossa posição elevada no assumpto.

O Ministerio Arthur Bernardes



DR. FELIX PACHECO, ministro do Exterior.



GEN. SETEMBRIANO DE CARVALHO, ministro da Guerra.



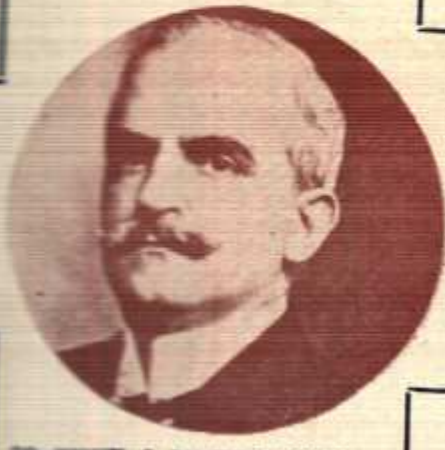
DR. JOÃO LUIZ ALVES, ministro do Interior.



DR. SAMPAIO VIDAL, ministro da Fazenda.



DR. FRANCISCO SÁ, ministro da Viação.



DR. MIGUEL C. DU PIN E ALMEIDA, ministro da Agricultura.



ALM. ALEXANDRINO DE ALEN-



AS FESTAS CENTENARIAS NO INTERIOR

As festas com que a Parahyba comemorou o transcurso do nosso Centenário não se circumscreveram somente á nossa capital; muito ao contrario, como ainda está na memoria de toda a gente, repercutiu em todo o Estado o jubilo do nosso povo á passagem daquella magna centuria.

Ainda se não apagou de todo a lembrança da maneira brilhante por que se festejaram no interior os gran-

des dias de setembro deste anno, em homenagem ao outro setembro esplendoroso de 1822.

Foi mesmo um attestado de civismo, que deixou definitivamente patenteada a nossa muito notavel cultura de povo civilizado e cheio do mais sagrado zelo pelos feitos de seus maiores e pelas suas tradições gloriosas de heroismo.

Seria quasi impossivel apresentar-

mos agora uma reportagem completa dessas festividades; esta lacuna, entretanto, ficará reparada pela publicação neste numero de varios *clichés*, que offerecem aos nossos leitores os principaes aspectos de taes solennidades civicas, as quaes assumiram grande imponencia nas cidades de Bananeiras, Guarabira, Patos, Campina Grande, Areia, Serraria, Umbuzeiro, Itabayana e em tantas outras localidades.

NA CIDADE DE GUARABIRA

- 1 — MARCHA CÍVICA
- 2 — PRESTITO CÍVICO
- 3 — JURAMENTO À BANDEIRA
- 4 — IÇAMENTO DA BANDEIRA EM



DIVERSOS ASPECTOS

PRENTE AO PREDIO DO CONSELHO MUNICIPAL.

5 — RECOLHIMENTO DO PRESTITO CÍVICO À PRAÇA 7 DE SETEMBRO.



Patronato Agrícola "Vidal de Negreiros"

Dos serviços federaes que, ultimamente, se vêm executando em o nosso Estado, sobre- sae, num relêvo impressionante, o Patronato



Engenheiro-agronomo—JOSÉ AUGUSTO TRIN-
DADE—Director do Patronato

Agrícola «Vidal de Negreiros», situado no mu-
nicipio de Bananeiras, a uns dois kilometros
da cidade.

A tenacidade infrangivel, a mais admiravel
idoneidade profissional e, sobretudo, uma ho-
nestidade cujos escrupulos attingem ás raíes
do inverosimil têm constituído os factores
primaciaes do progresso daquela obra gran-

diosa, que suscita entusiasmo e espanto a
quem a visita.

A construção do Patronato a que nos vi-
mos referindo foi iniciada pelo dr. Diogenes
Caldas e logo depois entregue aos cuidados
do dr. José Augusto Trindade, moço que
faz de sua profissão um sacerdocio, tomando
no seu espirito o dever o feitto duma ob-
cessão.

Vencendo todos os obstaculos que sempre,
nos serviços publicos, levanta uma burocracia

pavimento superior, sendo o inferior destinado
às secções de carpintaria e sapataria, outro de
salões de aulas e o terceiro de refeitório, di-
rectoria, copa, cosinha etc. E' escusado dizer
que em todos esses pavilhões para logo se
nota a preocupação que houve de adstrin-
gil-os aos principios da mais rigorosa hygiene
e de emprestar-lhes disposições que facilitem
o mais possivel a ordem no estabelecimento.
São ciles amplos, com um grande numero de
janellas que garantem o accesso de muito ar



CONJUNTO DOS PREDIOS PRINCIPAES

complicada e abstrusa, já conseguiu o referido
funcionario a construção de três grandes pa-
vilhões, servindo um de dormitório no seu

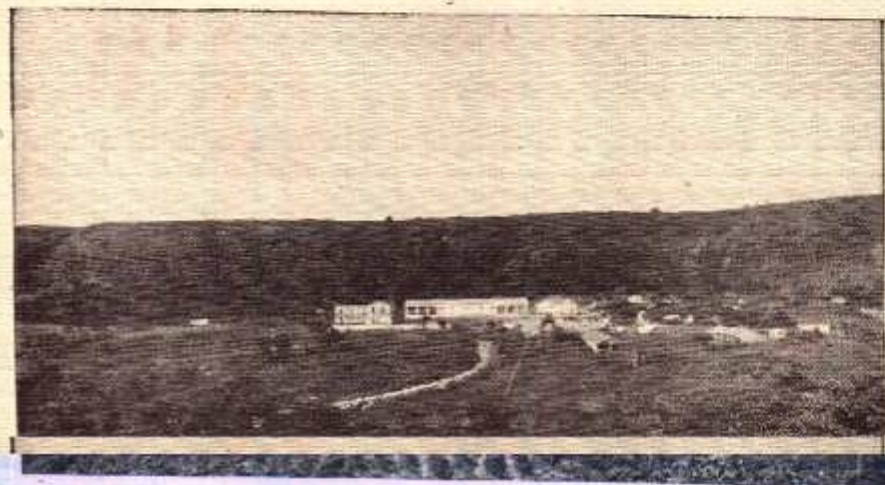
e muita luz, dotados do mais desejavel con-
forto e com capacidade para comportar du-
zentos alumnos

Além desses pavilhões, já se acha concluida
a enfermaria e em vespéras de conclusão a
residencia do director, que é um predio de
feição moderna, guardando em si as garantias
do maximo conforto.

Actualmente já teve começo a construcção
dum outro pavilhão, achando-se em preparo
um seccador de café e atacados diversos ser-
viços de terraplanagem.

E todo esse trabalho colossal, deante do
qual a nossa imaginação giza cifras phantas-
ticas consumidas na sua execucao, foi feito
apenas com a quantia de duzentos e poucos
residencia do director, que é um predio de

Desculpe-nos o dr. José Augusto Trin-
dade fazermos aqui e alli referencias alongadas



nhentos quanto são acatáveis os impulsos sagrados da justiça.

São por demais patentes os benefícios que a instituição de que vimos tratando ha de prodigalizar á Parahyba.

Localizado num municipio de clima ameno, dentro dum trecho de natureza encantador pelos seus aspectos, com uma vegetação sempre vicejante e copiosa, abrindo ao observador perspectivas deslumbrantes, que elevam a alma á contemplação e á poesia, está o Patronato, pelo que já dissemos, apercebido de todos os elementos precisos a preencher com plenitude a sua finalidade.

Essa infancia desvalida que por ahí se vae inutilizando, numa vida vasia de qualquer esforço, agora irá ter um estabelecimento em que poderão ser convenientemente aproveitadas as suas possibilidades.

O Patronato, de que vae ser dotada a Parahyba, terá o triplice fim de combater o analfabetismo entre a população, preparar homens que saibam trabalhar conscientemente os nossos campos.

Este ultimo então é o seu principal desideratum.

Enquanto não tivermos um grupo de individuos conhecedores do alto mister de cultivar racionalmente o solo, a nossa agricultura será sempre essa operação tude e rotineira que difficulta consideravelmente o progresso da vida economica do paiz. E transformações na agricultura regional só se tornarão viáveis e proficuas, quando o nosso trabalhador do campo deixar de ser o escravo da rotina, o custodio fiel de todos esses processos antiquados de laborar a terra. Ora, aos Patronatos cabe a patriótica tarefa de effectuar essa modificação.

Dahi a vantagem incomparavel decorrente da fundação dos patronatos agricolas.

Sem que estes se disseminem pelo paiz, a

nossa agricultura não poderá livrar-se das peias da rotina que restringe tyrannicamente a sua capacidade productora. Considerem os patronatos, pois, a base de aperfeiçoamento da agricultura brasileira. Escrebendo os filhos de agricultores pobres, não só concorrem para libertação do poder draconiano dum sem numero de vícios, em que facilmente se engolpha a infancia desprotegida, como também os

vestigios. E' agora um homem que volta ao campo, possuindo alguma instrução, com o seu espirito disciplinado e prestando ao trabalho intelligente um verdadeiro culto.

Como se vê, não são pequenos os beneficios que vem ao nosso Estado proporcionar o estabelecimento a que nos vimos referindo.

Os alumnos do Patronato terão um melhor entendimento da natureza e consequente-



PAVILHÃO DE AULAS

uma para convenientemente iniciarem na vida pratica.

Mentores que entram no Patronato desprovidos da mais rudimentar instrução, marcados de manias moraes adquiridas ou hereditarias, inadaptados ao mais ligeiro trabalho, pois de pura vagabundagem era a vida que antes levavam, são, após um determinado numero de annos, desvalidos e socialmente completamente transformados. Os manias de costumes pervertidos não se encontram mais

mente mais saberão analfabeta e admiral-a; adquirirão esses habitos indispensaveis de hygiene, conjurando de tal sorte essas molestias que vêm annulando o nosso homem do campo aprenderão a obedecer, sem descer á subserviência aviltante; se habilitarão, enfim, a vencer todos os estorvos offercidos pela vida, não tomando o movimento de recuo ante a menor difficuldade.

E' por tudo isso que os patronatos merecem ser diffundidos. Fazem mais do que a escola. Dão-nos homens fortes e productivos.

O egresso do Patronato é um agricultor que tem seguro conhecimento do sólo em que vae trabalhar, que sabe perfeitamente quaes os meios de que se deve utilizar para aproveitar a sua capacidade productora. E', portanto, um factor admiravel de nossa prosperidade, um trabalhador utilissimo de nosso progresso.

A Parahyba, certamente, saberá ser grata ao exmo. sr. Presidente do Estado, que foi quem promoveu todos os meios precisos á fundação do Patronato entre nós, já com a visão segura do inestimavel beneficio que prestava á sua terra. Duma vez por todas precisamos nos capacitar de que sem previamente tratarmos do preparo de nosso trabalhador rural, não serão todas as



lho do campo e empreguem todos os recursos que se fizerem mister á sua radicação á gleba, e então teremos formado a base de aperfeiçoamento de nossos methodos agricolas. De contrario, viveremos nesse eterno começar sem resultados praticos de especie alguma.

Cream-se serviços subordinados ao Ministerio de Agricultura, abrem-se diariamente repartições tendendo ao incremento de nossa

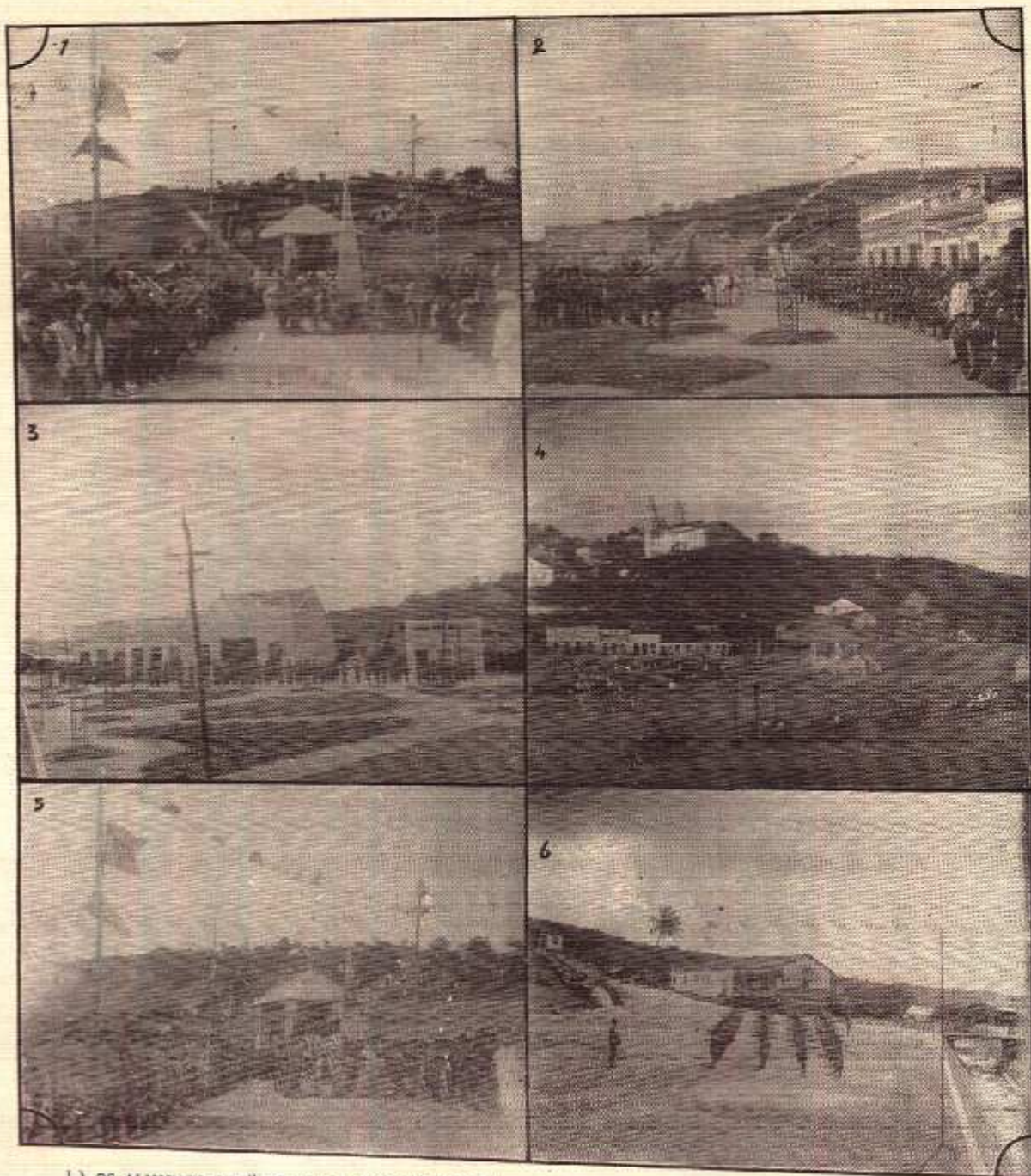
produção agricola e nenhum avanço se nota na nossa industria rural. A nação malbarata o seu dinheiro não sómente por falta duma boa orientação na organização de todos esses serviços que visam beneficiar a agricultura brasileira.

Melharemos, porém, em primeiro lugar a machina humana e veremos como faceis se tornarão as modificações que se impõem para

o aperfeiçoamento de nossos systemas culturais. E' este relevante papel que está reservado aos patronatos: preparar o homem capaz de racionalmente explorar o nosso sólo.

Formulamos, pois, os nossos votos por que a instituição prestes a inaugurar se em o nosso Estado preencha cabalmente as suas funções, felicitando a todos aquelles que têm concorrido para a prompta realização duma obra tão benemerita.

AS FESTAS CENTENARIAS EM BANANEIRAS



1) OS ALUNOS DO "INSTITUTO BANANEIRENSE" FORMADOS EM CONTINENCIA Á BANDEIRA 2) 3) 4) 5) E 6) OUTROS ASPECTOS DA FORMATURA MILITAR DOS ALUNOS DO "INSTITUTO BANANEIRENSE"

EXPORTAÇÃO E RENDAS DO ESTADO DA PARAHYBA

DADOS ESTATISTICOS

CORRESPONDENTES AO PERIODO DE 1890 A 1921

Um dos assumptos que se apresentam com aspecto interessante, atraindo para logo a attenção e despertando a curiosidade, é o que concerne á vida economica de qualquer povo.

A capacidade deste vai reflectir-se, com uma nitidez que não tem a obscurecer-lhe a mais ligeira sombra, naquella, derivando dahi o seu triumpho ou exilio no mundo contemporaneo.

Das altas possibilidades do americano, por exemplo, offerece-nos uma prova incontrastavel a sua industria, sempre num desenvolvimento pausado, o seu commercio, numa expansão constante e sua agricultura, ostentando todos os signaes duma franca prosperidade, mercê dos novos methodos de cultura, que foram introduzidos, tomando campo á rotina.

Em contraposição, outros povos ha afeitos a uma perenne situação de inferioridade, movendo-se canhestamente num ambito nimio constricto, vergando ás consequencias duma pesada pobreza, por lhes faltarem esses fortes attributos, cuja summa constitue o caracter.

Estes são povos quasi sempre adormecidos num Idealismo absurdo, sonhando umas coisas inverosímeis, a imaginação ardendo em desejos inexecutáveis, enquanto a realidade lhes passa despercebida, arrastando-se penosamente, sem que lhes trabalhe a transformação o mais leve esforço. Não é que os povos, para attingirem a um nível elevado no concerto das nações, tenham de engolhar-se no puro materialismo, tornar-se exclusivamente utilitarios, votando ao maximo despreso todo e qualquer ideal. Este é até um elemento de revigoração, um factor seguro de fortaleza, quando conservado dentro nos limites que lhe traça a razão. Idealizar uns tantos planos, cuja realização sabemos deparar condições propicias, e neste objectivo concentrarmos todas as nossas energias, levando á pratica o que em estado potencial se encontra em nossa imaginação, dando corpo aquillo que se apresenta informe, é lutar com possibilidades de triumpho, é progredir vantajosamente e alcandorar-se a uma posição de vivo relevo na sociedade.

O idealismo commedido e são influencia o progresso, ao envez do idealismo exaggerado

lhes cê sob os poderosos influencias e um novo Prometheus acorrentado ao rochedo, sem lucillar no cê de seus desejos a mais vaga esperança de liberdade. Mas, não é um estudo comparativo das situações economicas dos diversos povos que aqui pretendemos fazer, apenas um relatorio d'altos sobre o que hemos effectuado, nã da Parahyba do Norte, e se no exercicio se latigam possibilidades de mais largos surtos.

Da capacidade e aproveitamento das utilidades materias susceptíveis de intercambio depende a boa condição economica de qualquer povo.

Para esse aproveitamento concorrem três factores de real importancia, que são: trabalho, natureza e capital.

O trabalho é «o exercicio das faculdades humanas encaminhadas directamente a produzir riquezas»; a natureza é «o conjunto das substancias ou das forças do mundo exterior»; o capital é «um producto destinado a condicionar a produção».

A efficacia, portanto, do primeiro factor citado decorre do homem que, singularizando-se por aptidões determinadas, poderá assegurar uma produção vultosa, caso não lhe falte o capital. Estará o homem em o nosso Estado apercebido dos meios que se fazem mister para augmento de nossas riquezas?

Estas se acham numa dependência tão notavel da agricultura, que sem o prosperar deste ramo da actividade humana dari sempre muito pouco de si a nossa capacidade economica. Para prova do asserto, é bastante attarmos na linha evolutiva dos povos que occupam as cunhadas da civilização contemporanea, entre os quaes o desenvolvimento agrícola constituiu, antes de qualquer outro, a preocupação predominante, o motivo principal de todos os seus esforços, advindo desse facto o surto das outras industrias, que lhes crearam uma era de prosperidade incomparavel.

E mesmo, desle as eras mais remotas, sem se visto na desenvolvimento normal das industrias

das relações entre os diversos países. Essa hierarchia industrial se prende a uma como necessidade biologica, pois desde que os individuos, por injuncções prementes de defesa, tiveram que se reunir pelos laços infrangíveis da solidariedade, logo se lhes antolheu a necessidade da cultura da terra, para sua subsistencia, já não calhando neste estadio a caça e a pesca, a que nos primordios se votavam os selvagens. Hoje, já mesmo entre estes, se nota uma agricultura rudimentar. E é pela observação desses factos que muitos economistas, entre todas as industrias, dão primazia á rural, uma vez que «do sólo e do sub-sólo surgem como de fecunda matriz todas as materias primas uteis a todas as demais industrias».

E aqui está uma razão economica. Ainda por motivos civis, merece a industria rural ser collocada na primeira plana, pois «habilita os povos a viverem em pleno campo e em luta com os obstaculos da natureza, educando-os nos sentimentos de liberdade de sacrificio e amor á patria ao mesmo tempo que lhes temperando as forças physicas».

Entre nós as coisas não se passaram de modo differente. O aborigene, com a sua agricultura rude, já marcava incisivamente o inicio da ordem em que se haviam de expandir as nossas industrias, ainda que os seus processos de explorar o sólo fossem duma damnosa selvageria, abatendo matias ao sabor de seus caprichos, alongando desmedidamente a arca de devastação e atraindo-nos de tal arle pesadas condições climatericas. Mas foi pela agricultura que começou a nossa vida economica, como tem acontecido com todos os outros povos.

Quando alludimos aquelles methodos de agricultura é menos por incriminal-os em quem não possuia um estado de desenvolvimento capaz de aperfeiçoal-os nem paralelamente o capital necessario, do que por extranhar em ainda hoje vel-os praticados, com pequenas variantes, aqui e alli.

Vem a pêlo transcrevermos algumas palavras de Eschydes da Cunha que, depois de estigmatizar violentamente esse regimen de culti-

da chimica, fornecendo-nos todos os recursos para que se multipliquem as energias do sólo. Deixamo-las, de um modo geral, de parte. Peristimos na tendencia primitiva e barbara, plantando e talando. E prolongamos ao nosso tempo esse longo traço demolidor, que vimos no passado.

Pela mineração, que constituiu, nos nossos primeiros tempos, uma faina obsecante, tornando-se o ouro o alvo de extremas ambições e dando estas azo a serias dissensões entre a colonia e a metropole, ainda nos integramos na ordem estabelecida, pois, pesquisando as entranhas da terra, esmerilhando com ardor febril o sub-solo, sacudidos aos influxos das mais fortes emoções, suscitadas pelo mais fugace brilho, estavamos fazendo industria rural.

Acima formulamos a pergunta se o nosso homem estava apto á produção da riqueza.

No trabalho, para que seja auferido um bom exito, é preciso que o elemento directivo e o executivo se integrem, pela combinação de seus esforços e aptidões de seu espirito, guardadas, já se vê, as devidas proporções.

O elemento directivo planeja, estuda, distribue, prepara uma situação propicia ao desenvolvimento dos productos, enquanto o executivo trabalha materialmente esses productos.

Resalta logo que cada um em sua esphera deve achar-se dotado das qualidades que assegurem o perfeito desempenho de seus respectivos misteres. Em o nosso Estado são poucas ainda as pessoas entregues á agricultura e pecuaria que disponham dos elementos imprescindiveis a uma vantajosa direcção de seus negocios, e isto pelo facto muito conhecido de lhes não haver o campo conquistado a sympathia, permanecendo, mesmo os filhos de fazendeiros, depois de adquirida uma certa instrução, nas cidades, donde teimam não arregar pé, por mas inçada de difficuldades que lhes seja ali a vida. Ora, não querendo os proprios filhos do campo abraçarem a carreira em que cresceram, viveram e muitas vezes se opulentaram os seus paes, é comprehensivel que nelle imperem os mesmos processos de exploração d'antanho, porquanto não mudou o espirito que os indica e applica. As intelligencias que poderiam modificar os consideram a vida agricola sómenos e deslustrada e desse juizo erroneo, e desse imperdoavel preconceito advém o apêgo á existencia urbana, tornando-se nas cidades parasitas aquelles que no campo seriam um factor de progresso, naquellas reduzindo-se a um elemento de decomposição enquanto nestes se transformariam em um agente de vitalidade. E este aspecto que offerece o nosso Estado é pouco mais ou menos o mesmo que apresentam os outros, com excepção de S. Paulo e Rio Grande do Sul, em que a agricultura merece o trato exigido por uma sciencia e uma arte.

nencia nos nossos systemas de lavoura e criação, uma vez que a função directiva e ordenadora de nossos trabalhos vai se exercendo com os mesmíssimos defeitos dos primitivos dias, á mingua de orgãos que lhe facilitem o pleno e efficiente exercicio.

Aquelles que se encarregam da parte executiva, e que são os obreiros, também carecem de alguns attributos asseguradores da efficiencia de seu trabalho. Não perfilhamos a opinião, por muitos de nossos intellectuaes manifestada, de que a falta de capacidade do nosso homem para o trabalho tenha causas ethnicas, seja um legado triste das raças que concorreram para a nossa formação.

E antes de tudo é bom frisar não ha da parte do nosso povo essa incapacidade essencial, essa especie de inibição innata para o trabalho. E' este juizo falsissimo, que a pratica desmente.

Agora não encontrar o homem condições em que se possam, sem riscos, exercer as suas faculdades, é já um caso differente, e aquelle que em nosso Estado ocorre de muitos annos a esta parte, só presentemente notando-se preocupações serias no sentido de sua modificação. Para que a machina humana possa dar de si as utilidades esperadas, indispensavel é que todos os seus orgãos se afirmem por uma integridade insuspeitavel. O nosso homem do campo não é essa machina humana perfeita. A sua saúde apresenta um tal estado de precariedade, que as forças lhe chegam a um grão penoso de exgotamento, não lhes sendo possível, assim, tornar-se um valor fortemente productivo. As verminoses o têm enfraquecido duma maneira temível, por ausencia completa de todos esses preceitos hygienicos, que deviam ser fervorosamente implantados entre as nossas populações rurais. Portanto, na falta de hygiene, gerando uma saúde tormentosa, está um dos motivos determinantes da pequena productividade do trabalho da maioria dos nossos homens do campo, vindo-se-lhe juntar, com o seu activo avultado de inconveniencias, a carencia de instrução.

Sem saúde e sem instrução, dois elementos de admiravel potencia na formação de qualquer povo, é obvio que o nosso trabalhador rural não exerce em toda sua plenitude as admiraveis faculdades de que é dotado.

Intelligencia, sobriedade, resistencia e abnegação são qualidades que caracterizam, em o nosso Estado, o homem do campo, principalmente o sertanejo. E uma demonstração chocante, que assume um inconfundivel relevo, dessas extraordinarias qualidades, apresenta-nos a época calamitosa das secas, em que o sertanejo attinge, muitas vezes, ao maximo do sacrificio, no desdobramento espantoso duma

esperança que não morre. A uma gente de tal estofo não podemos taxar de incapaz.

Facilemo-lhe os meios de adquirir saúde e instrução e teremos então um factor consideravel de trabalho, uma garantia segura de nossa prosperidade.

Felizmente, comprehendendo-se o alto valor de todas essas coisas, estão sendo actualmente postos em pratica os recursos que virão proporcionar á nossa vida economica condições de integral desenvolvimento.

O trabalhador rural já se vai erguendo do esquecimento em que fazia, notando-se porahi um movimento alvoroçado no sentido de tornar-o uma força de real valor productivo.

E com esses cuidados, que actualmente vai inspirando o seu estado de saúde, essas facilidades de transporte que nos sbrem as estradas de rodagem ora construidas e a linha ferrea em construcção, esse esforço pela fixação do homem ao sólo, o qual se objectiva na feitura dos grandes reservatorios d'agua, com toda essa intensificação, enfim, de serviços que visam o aproveitamento da capacidade productora de nossos aertões, só muito optimistas poderão ser os nossos prognosticos a respeito do futuro economico de nosso Estado.

A existencia desses meios favoraveis ao escoamento de nossos productos, a realização do porto em a nossa capital, a dessiminação do ensino por todo o interior virão contribuir poderosamente para o enlarguimento da agricultura e amplitude admiravel de diversas industrias, que não mais se retrahirão á falta de elementos que lhes possam assegurar a vida.

E' todo, portanto, de esperanças o nosso porvir economico, e ainda mais por sermos possuidores de condições nimio lisonjeiras á cultura do algodão, producto que está na hora presente a despertar os maiores interesses por se achar diminuida a sua produção nos paizes que se entregam ao seu cultivo e as fabricas de tecelagem sentirem necessidade de materia prima para preenchimento de sua finalidade. Tendo sólo e clima perfectamente adaptaveis á cultura do algodão de fibra longa, é justo e de necessidade que procuremos desenvolver o seu plantio e melhorar as qualidades de tão precioso producto, cuja degenerescencia já se vai notando a olhos vistos, pela ausencia de cuidados requeridos por essa malvacea de uma grande instabilidade de caracteres. Tem sido o algodão a nossa fonte precipua de rendas e como tal nenhum esforço deve ser poupado no ministrar-lhe o trato devido.

Para bem aquilarmos do estado economico da Parahyba, é bastante passarmos as vistas sobre os dados estatísticos que apresentamos abaixo, pelos quaes se vê que as nossas rendas têm sempre tomado vulto, mercê do augmento de produção, que vem provar á saciedade não ser de temores a nossa situação, a despeito mesmo de

EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO PELAS MERCADORIAS ANNO DE 1915

MERCADORIAS	VOLUMES	PESO-KILOS	LITROS	UNIDADES	VALOR OFFIC.	DIREITOS
Algodão	184.650	14.107.452	—	—	13.266.509\$119	—
Semente de Algodão	75.535	5.778.776	—	—	268.088\$190	—
Óleo de semente de algodão	1.902	800.951	—	—	118.260\$200	—
Pasta de semente de algodão	48.153	3.827.208	—	—	124.121\$630	—
Tecidos	1.232	83.958	—	—	168.072\$600	—
Peltes	5.643	807.007	—	—	4.016.369\$000	—
Couros	57.478	757.974	—	—	834.625\$600	—
Assucar	33.925	2.767.165	—	—	543.085\$420	—
Milho	5.856	—	349.200	—	69.152\$000	—
Rapaduras	12.935	648.370	—	—	64.837\$000	—
Farinha de mandioca	11.226	—	653.061	—	127.000\$000	—
Fumo	3.047	212.467	—	—	106.786\$500	—
Café	3.765	678.295	—	—	167.868\$000	—
Cera de carnaúba	2.989	200.794	—	—	261.590\$200	—
Vaquetas e rasps	267	48.563	—	—	62.240\$100	—
Óleo de baleia	1.912	200.470	—	—	139.557\$800	—
Gado bovino	—	—	—	26.692	2.669.290\$000	—
Gado cavallar	—	—	—	813	81.900\$000	—
Totais	449.913	29.629.160	1.002.321	27.505	23.088.613\$359	—

ANNO DE 1916

Algodão	174.202	14.001.723	—	—	25.817.578\$840	2.465.945\$925
Semente de alg.ão	124.709	8.838.947	—	—	869.134\$461	71.500\$812
Óleo de semente de algodão	2.845	278.944	—	—	68.748\$370	378\$683
Pasta de semente de algodão	7.253	682.551	—	—	31.839\$740	574\$087
Peltes	2.656	404.020	—	—	1.865.163\$516	89.415\$902
Couros	51.421	756.894	—	—	1.257.956\$610	151.482\$098
Assucar	28.926	1.756.612	—	—	688.624\$660	45.006\$397
Tecidos	2.195	185.166	—	—	359.037\$000	8
Vaquetas	326	57.248	—	—	170.360\$000	8
Rasps de sola	354	68.759	—	—	31.543\$000	8
Óleo de baleia	1.800	248.220	—	—	126.840\$000	8
Óleo de coco	908	32.288	—	—	32.688\$000	8
Fumo	4.757	272.835	—	—	247.267\$500	13.068\$724
Café	1.835	121.341	—	—	69.971\$000	3.883\$300
Rapadura	12.486	624.920	—	—	146.678\$000	8.845\$880
Cera de carnaúba	1.054	78.750	—	—	118.292\$500	1.466\$200
Farinha	10.008	—	619.290	—	117.185\$380	4.775\$100
Milho	5.500	—	335.400	—	63.273\$900	2.705\$100
Gado bovino	—	—	—	26.490	2.349.000\$000	111.656\$950
Gado cavallar	—	—	—	838	83.600\$000	4.171\$200
Gado caprino	—	—	—	5.166	51.660\$000	1.431\$800
Impressos	62	6.347	—	—	29.008\$000	—
Diversos generos	22.646	—	—	—	319.131\$420	7.123\$244
Totais	456.131	28.301.094	954.690	29.494	34.824.782\$447	2.982.874\$055

ANNO DE 1917

MERCADORIAS	UNIDADES	VOLUME	PESO-KILO	VALOR OFFICIAL	DIREITOS
Algodão	—	218.100	18.388.470	41.876.449\$206	4.088.821\$718
Sementes de algodão	—	89.426	5.940.998	382.943\$690	47.496\$325
Óleo de semente de algodão	—	4.131	205.304	175.836\$180	1.495\$971
Pasta de semente de algodão	—	48	8.487	2.607\$900	228\$000
Farelo de algodão	—	1.380	62.110	6.519\$300	8
Resíduos de algodão	—	100	17.225	4.917\$500	8
Tecidos de algodão	—	7.254	418.080	791.627\$200	8
Peltes	—	1.818	255.891	1.101.408\$210	46.471\$441
Couros	—	25.092	377.500	899.539\$500	94.961\$765
Assucar	—	91.294	2.484.124	248.011\$090	31.975\$245
Rapadura	—	17.118	475.000	245.727\$500	15.241\$300
Cera de carnaúba	—	761	58.340	119.400\$000	1.632\$000
Queijos	—	835	58.300	107.660\$500	3.244\$800
Farinha	—	34.250	2.002.390	20.124\$600	1.029\$100
Peltes	—	2.429	144.725	500.719\$000	—

ERA NOVA

MERCADORIAS	UNIDADES	VOLUMES	PESO-KILOS	VALOR OFFICIAL	DIREITOS
Transporte	—	424.092	30 549.749	45.908.356\$196	4.394.866\$603
Milho	—	5.456	339.393	35.094\$400	2.547\$450
Café	—	719	44.856	35.471\$220	1.948\$107
Sola	—	20	710	2.470\$000	119\$900
Carne	—	433.845	30.939.508	45.978.786\$186	4.354.481\$073
Fumo	—	892	63.423	101.631\$500	1.801\$400
S. de mamona	—	4.823	109.484	265.822\$400	13.876\$436
Alcool	—	2.078	156.203	58.688\$118	2.672\$344
Vaquetas	—	267	13.574	5.613\$500	959\$800
Rapa de sola	—	397	80.891	103.668\$000	8
Óleo de baleia	—	222	44.814	19.361\$000	8
Óleo de côco	—	1.578	250.430	155.103\$000	8
Sabonetes	—	310	10.800	10.300\$000	8
Impressos	—	2.761	83.713	75.355\$280	1.084\$583
Diversos generos	—	81	3.737	20.604\$000	8
Gado bovino	23.152	34.288	1.977.826	800.077\$750	17.834\$300
Gado cavallar	907	—	—	2.321.616\$000	119.805\$760
Gado suino	822	—	—	90.700\$000	4.477\$070
Gado caprino	1.769	—	—	29.755\$500	1.148\$900
Gado lanigero	340	—	—	17.710\$000	493\$700
				3.400\$000	91\$300
Totales	26.991	478.492	33.934.309	50.148.750\$164	4.511.735\$865

ANNO DE 1918

Algodão	—	127.915	12.351.839	38.202.050\$355	3.571.236\$839
Semente de algodão	—	13.583	879.605	64.423\$260	8.926\$128
Óleo de semente de algodão	—	2.760	144.983	35.360\$400	2.608\$071
Pasta	—	205	20.500	1.230\$000	43\$130
Farelo	—	282	21.560	692\$000	181\$200
Pelless	—	2.188	284.381	1.007.162\$780	64.081\$739
Couros	—	1.715	28.520	59.047\$800	7.401\$498
Assucar	—	35.166	2.144.112	982.489\$780	48.421\$092
Sola	—	6	370	1.530\$000	85\$120
Fumo	—	3.730	253.218	346.790\$400	13.682\$056
Semente de mamona	—	4.316	334.284	156.336\$000	6.996\$876
Sabão e sabonetes	—	2.681	13.828	62.535\$900	423\$740
Tecidos	—	1.073	174.409	701.488\$000	73\$600
Rapa de sola	—	147	23.705	32.646\$000	8
Vaquetas	—	351	74.115	263.153\$000	10\$000
Impressos	—	3	231	1.222\$000	8
Óleo de baleia	—	2.428	410.215	327.660\$000	8
Óleo de côco	—	465	15.072	13.428\$000	8
Farinha	—	111.892	6.556.361	985.375\$440	43.261\$154
Rapadura	—	20.239	1.018.125	365.088\$000	18.450\$432
Milho	—	7.330	479.332	71.082\$500	3.607\$002
Feijão	—	787	49.790	24.582\$600	622\$401
Café	—	570	37.225	34.410\$000	1.496\$580
Batata inglesa	—	4.153	243.261	72.528\$590	4.040\$510
Queijo	—	166	11.093	26.130\$000	966\$000
Alcool	—	223	13.610	6.001\$000	6.88\$500
Carne leitão	—	337	26.033	56.600\$400	768\$800
Peixe	—	98	7.120	4.201\$600	161\$800
Orrafas	—	115	850	282\$000	638\$000
Albardas	—	74	4.950	1.346\$000	86\$900
Calçados	—	166	6.414	21.464\$000	395\$900
Gomma de mandioca	—	450	30.679	9.401\$300	501\$700
Cera de carnaúba	—	1.661	121.261	263.530\$000	3.850\$100
Toucinho	—	71	3.532	4.940\$000	113\$700
Cal	—	350	16.516	929\$000	114\$400
Obras de couro	—	6	170	510\$000	44\$700
Madeira	—	7.107	118.410	11.936\$800	770\$800
Côco	—	46	2.600	850\$000	38\$400
Avcs	—	20	54	55\$000	68\$100
Carvão vegetal	—	524	28.700	1.737\$500	669\$000
Mica	—	4	220	440\$000	58\$000
Cordas	—	26	1.635	810\$000	45\$500
Ferragens	—	2	140	100\$000	68\$000
Diversos generos	—	65.381	3.025.751	1.777.439\$938	22.409\$862
Gado bovino	18.170	—	—	2.684.588\$000	87.595\$500
• cavallar	440	—	—	51.800\$000	2.186\$822
• suino	1.866	—	—	46.299\$500	1.603\$400
• caprino	11.089	—	—	11.320\$000	700\$800
• lanigero	267	—	—	4.340\$000	164\$800
Totales	20.834	422.812	20.018.746	40.700.760\$421	4.511.735\$865

ERA NOVA

ANNO DE 1919

MERCADORIAS	UNIDADES	VOLUMES	PESO-KILOS	VALOR-OFFIC.	DIREITOS
Algodão	—	85.822	8.227.276	18.740.480\$370	1.952.985\$450
Sementes de algodão	—	2.879	751.854	87.016\$580	7.835\$937
Peltes	—	36.75	858.880	5.558.507\$760	250.419\$788
Couro	—	2.475	146.741	302.075\$300	30.772\$099
Fumo	—	1.229	434.405	680.238\$500	17.863\$792
Café	—	21.274	674.385	761.518\$800	27.212\$420
Assucar	—	54.955	3.348.865	1.740.766\$400	81.420\$621
Alcool	—	2.086	110.051	43.383\$000	2.457\$860
Raspa de sola	—	565	70.889	171.184\$0.0	\$
Vaqueta	—	841	160.616	642.798\$600	\$
Óleo de baleia	—	3.828	583.418	587.913\$000	\$
Tecidos	—	3.804	248.619	1.350.117\$200	\$
Gal	—	1.415	387.450	17.594\$800	\$
Rapadura	—	9.665	542.550	183.562\$200	8.319\$140
Farinha	—	42.388	2.638.282	600.940\$900	12.929\$200
Milho	—	7.672	403.200	141.682\$000	3.827\$530
Feijão	—	2.194	183.605	59.091\$000	1.768\$150
Carne secca	—	194	15.301	30.607\$000	352\$000
Queijo	—	22	1.335	14.485\$000	228\$700
Batata	—	675	32.735	35.576\$600	506\$350
Mamona	—	1.272	101.735	13.576\$100	1.095\$850
Sola	—	8	185	2.062\$500	61\$100
Cera de carnaúba	—	13.024	945.255	1.847.600\$000	25.964\$400
Diversos generos	—	60.431	2.309.863	2.404.954\$546	38.711\$079
Gado bovino	—	17.353	—	3.921.605\$000	83.448\$900
Gado cavallar	—	597	—	70.760\$000	3.102\$200
Gado caprino	—	4.897	—	53.281\$000	2.888\$100
Gado suino	—	289	—	43.422\$000	1.563\$300
Gado lanigero	—	599	—	6.989\$000	301\$200
Totais	—	24.125	324.535	23.228.279	40.073.267\$356
					2.556.934\$816

ANNO DE 1920

Algodão	—	102.888	11.110.885	26.952.190\$102	2.781.767\$188
Sementes de algodão	—	43.558	2.042.855	292.518\$355	25.725\$066
Resíduos de algodão	—	2.386	146.230	10.010\$800	1.165\$700
Mamona	—	5.511	295.511	74.548\$000	5.451\$095
Assucar	—	93.997	3.622.890	2.502.381\$186	116.306\$048
Peltes	—	3.254	381.173	3.270.107\$800	119.615\$109
Couros	—	5.559	128.841	727.162\$400	45.665\$555
Vaquetas	—	672	129.891	503.601\$000	\$
Raspa de sola	—	290	44.245	100.729\$000	\$
Alcool	—	1.918	11.439	47.078\$600	\$
Fumo	—	13.685	675.154	943.393\$800	1.509\$576
Café	—	743	85.989	48.307\$880	32.322\$927
Óleo de baleia	—	1.081	174.264	155.850\$000	2.143\$271
Óleo de semente de algodão	—	1.151	132.295	746.348\$600	\$
Farinha	—	77.151	4.008.504	800.785\$800	1.542\$176
Milho	—	9.682	614.272	132.993\$650	13.631\$639
Sabonetes	—	381	51.544	61.673\$600	5.076\$982
Tecidos	—	5.181	302.892	1.315.685\$000	104\$900
Rapadura	—	29.818	2.46.785	394.623\$400	131\$300
Cera de carnaúba	—	3.162	242.445	343.015\$000	21.982\$570
Carne secca	—	394	26.285	55.132\$500	4.932\$700
Queijo	—	77	4.725	17.232\$500	881\$060
Feijão	—	987	82.230	25.268\$400	131\$200
Arroz	—	12	6.28	628\$0.0	717\$360
Batata	—	375	29.279	8.451\$620	98\$000
Sola	—	1	75	375\$000	142\$124
Carvão vegetal	—	176	12.876	658\$430	19\$000
Peixe	—	94	7.040	7.130\$000	213\$200
Diversos generos	—	51.657	2.467.362	2.966.156\$192	120\$400
Gado vacum	—	14.707	—	2.345.334\$760	28.669\$801
„ cavallar	—	1.675	—	311.065\$000	70.861\$810
„ suino	—	804	—	37.238\$000	8.450\$780
„ caprino	—	629	—	9.895\$600	1.391\$000
„ lanigero	—	8	—	73\$000	384\$000
Totais	—	17.823	424.418	33.782.124\$082	8.241.324\$071

ANNO DE 1921

MERCADORIAS	UNIDADES	VOLUMES	PESO KILOS	VALOR OFFICIAL	DIREITOS
Algodão	—	141.478	15.541.398	22.785.610\$531	2.312.178\$536
Semente de algodão	—	77.438	5.293.276	281.554\$8245	3.858\$574
Mamona	—	3.176	183.383	33.046\$800	4.622\$885
Peles	—	2.212	306.259	2.532.680\$640	77.824\$340
Couro	—	4.320	58.105	104.525\$544	9.325\$400
Vaqueta	—	658	111.280	333.612\$000	8
Raspa de sola	—	381	45.859	100.521\$006	115\$603
Assucar	—	74.552	4.329.476	1.690.358\$874	91.395\$723
Fumo	—	0.587	5.7.257	48.513\$100	22.191\$972
Café	—	2.542	158.270	144.996\$000	5.689\$500
Milho	—	26.695	1.647.140	176.404\$450	7.125\$098
Farinha	—	34.702	2.023.463	235.096\$400	9.007\$120
Alcool	—	359	17.295	10.651\$460	966\$229
Tecidos	—	6.171	384.003	2.012.727\$000	164\$700
Sabonetes	—	1.153	38.990	173.831\$100	212\$800
Óleo de baleia	—	2.024	332.788	306.883\$720	189\$171
Rapadura	—	21.775	1.089.195	224.895\$000	10.819\$776
Felão	—	617	40.780	18.812\$300	510\$140
Carne secca	—	206	15.150	20.145\$000	4.388\$625
Queijo	—	462	29.528	54.672\$500	3.453\$105
Batata	—	377	21.292	8.515\$800	204\$300
Cera	—	1.404	102.590	106.035\$500	8.265\$300
Peixe	—	4	300	300\$000	5\$200
Farelo	—	800	60.000	3.440\$000	380\$000
Diversos generos	—	91.660	4.126.481	2.707.968\$700	37.129\$694
Aves	9.454	—	—	14.593\$000	1.074\$195
Gado vaccum	21.830	—	—	3.480.500\$000	130.570\$400
Gado cavallar	1.253	—	—	161.720\$000	7.410\$200
Gado suino	1.711	—	—	86.207\$000	3.627\$000
Gado caprino	0.379	—	—	13.588\$000	2.487\$000
Gado lanigero	479	—	—	5.047\$000	496\$180
Totals	43.000	504.707	36.483.067	38.460.652\$530	2.787.679\$714

Pelos quadros supra, vê-se perfeitamente que a nossa exportação não chegou a soffrer os effeitos desastrosos duma diminuição sensível, verificando-se ao, contrario, um augmento bem promissor nestes ultimos annos, com differenças poucos notaveis de um para outro.

Enquanto nos alludidos quadros a columna «Valor Official» mostra-nos nos annos de 1917 e 1918 as cifras, respectivamente, de 50.148.750\$164 e 48.793.356\$561, nos annos de 1915 até 1909, não encontramos algarismos que se approximem daquelles e de 1909 até 1898 nem que perfaçam a metade da vultosa somma que alli lobrigamos.

Uma observação ainda desses mesmos quadros leva-nos logo a certeza de que ao algodão deve o Estado quasi que a totalidade de seus rendimentos, o que vem demonstrar de sobejo ser elle a columna principal da riqueza publica, motivo de tal sorte a Paralyza ou obrigação de cuidar desveladamente dessa cultura a que cabe a mais importante funcção no nosso organismo economico.

Felizmente que não podemos taxar de indifferente o governo actual de nosso Estado a todas essas questões concernentes á agricultura já concedendo favores ás empresas que exploram o beneficiamento do algodão, já trabalhando por manter o Serviço de Defesa do

Estado silos, que vêem em parte quebrar a rudeza das consequencias das secas, para os agricultores e criadores.

E se mais não ha feito, se não tem effectivado muitas das idéas que lhe tumultuam no espirito, todas visando o progresso de nossa agricultura, é porque compromissos impracasticaveis, exigindo o dispendio de muitos dos nossos recursos financeiros, têm tolhido a sua acção nesse sentido.

Pelos resumos abaixo feitos da renda interna e exportação, desde o anno de 1907 até 1921, temos uma demonstração segura de que são de inspirar profunda tranquillidade as nossas condições economicas e de despertar grande confiança no futuro, se não faltar ás diversas fontes de rendas o cuidado pelas mesmas requerido.

Ora, se governo da Paralyza sustem uma importancia sem parellhas todos os problemas agricolas attinentes á nossa vida economica e de nenhum esforço elle fará parcimonia no sentido de resolver-os de maneira que possam proporcionar ao Estado as vantagens de que são susceptíveis quando bem conduzidos.

Assim, pois, só teremos razão para julgar que a nossa capacidade productora tenderá a ampliar-se e os productos a aperfeiçoar-se, em prestando maior vulto ao nosso valor econo-

RESUMOS DA EXPORTAÇÃO DO ESTADO E DA RENDA INTERNA

Anno	Denominação da Renda	Valor
1909	Exportação por mar	665.707\$534
	" " terra	426.421\$165
	Renda interna	801.092\$109
	Total	1.893.270\$620
1910	Exportação por mar	601.812\$927
	" " terra	755.301\$496
	Renda interna	952.689\$704
	Total	2.309.802\$127
1911	Exportação por mar	660.879\$736
	" " terra	716.370\$107
	Renda interna	1.037.597\$227
	Rendas extraordinarias	3.624\$969
	Total	2.418.472\$039
1912	Exportação por mar	603.239\$900
	" " terra	687.506\$177
	Renda interna	985.065\$097
	Receita eventual	72.705\$543
	Total	2.648.516\$726
1913	Exportação por mar	943.619\$716
	" " terra	800.444\$189
	Renda interna	2.004.199\$666
	Eventual	50.676\$380
	Total	3.798.939\$979
1914	Exportação por mar	571.463\$872
	" " terra	628.648\$238
	Renda interna	1.866.293\$586
	Renda eventual	11.504\$348
	Renda de annos anteriores	40.000\$000

1915 Exportação por mar	575:357\$759
" " terra	949:837\$860
Renda interna	1.731:682\$841
Receita eventual	16:885\$807
Rendas dos annos anteriores	36:679\$262
Depositos	29:664\$996
Total	3.340:108\$805

1916 Exportação por mar	982:267\$554
" " terra	1.542:135\$697
Renda interna	1.825:007\$515
Dívida activa	904:797\$254
Receita eventual	48:938\$057
Total	4.802:546\$077

1917 Exportação por mar	1.191:970\$215
" " terra	2.596:135\$421
Renda interna	3.130:620\$928
Total	6.918:725\$064

1918 Exportação por mar	1.282:338\$250
" " terra	2.033:440\$465
Renda interna	3.161:761\$192
Receita eventual	46:780\$642
Deposito	17:810\$575
Auxilio Federal	246:838\$800
Total	6.788:969\$924

1919 Exportação por mar	688:233\$157
Renda interna, mercadorias incorporadas	621:635\$803
Receita eventual	5\$600
Renda de depositos e multas	1:683\$680
Renda do exercicio arrecadada no trimestre adicional	19:827\$263
Total	1.331:385\$503

1920 Exportação por mar	1.610:310\$732
Renda interna	835:990\$046
" " terra	1.415:332\$069
Renda interna	2.561:592\$663
Eventual	1:073\$900
Renda de depositos e multas	19:265\$042
Impostos sanitarios	91\$110
Direitos da S. Casa	25:586\$177
Impostos de coqueiros	2:111\$000
Asylo de Mendicidade	158\$700
Conta da fazenda	3:253.000
Idem de Juizo	4:147\$700
Total	5.510:937\$356

Ainda temos na demonstração infra, sobre a receita arrecadada de 1891 a 1921, elementos que nos suscitam grande conforto acerca de nossa situação economica.

RECEITA ARRECADADA, POR EXERCÍCIOS, DE 1891 a 1921

1891	512:461\$829
1892	725:068\$860
1893	1.081:812\$450
1894	1.040:810\$015
1895	1.053:313\$252
1896	1.071:071\$207
1897	1.084:260\$951
1898	1.125:764\$634

1901	1.068:215\$989
1902	1.200:013\$856
1903	1.004:565\$062
1904	1.509:126\$077
1905	1.305:297\$134
1906	1.702:218\$426
1907	1.894:746\$278
1908	1.587:905\$337
1909	1.383:290\$680
1910	2.309:802\$127
1911	2.418:472\$039
1912	2.648:516\$726
1913	3.796:935\$979
1914	3.088:077\$588
1915	3.340:108\$906
1916	4.802:546\$077
1917	6.918:725\$064
1918	6.788:969\$924
1919	6.510:937\$356

1920	5.728:293\$181
1921	5.411:788\$637

Para termos uma idéa perfeita do quanto nos deixa o algodão, é bastante observarmos os dados que abaixo inserimos, os quaes nos mostram duma maneira insophismavel, os rendimentos vultosos que proporciona ao Estado aquelle valioso producto, quando exportado.

Vê-se claramente que nos ultimos annos, a contar de 1917 até 1921, ha o algodão dado ensanchas a que o nosso Estado tenha as suas rendas bem avultadas.

E' justo, portanto, mais uma vez o repetirmos, que o governo e os lavradores dispendam os mais ingentes esforços em defender uma lavoura, que nos tem sido tão prodiga em benefícios, mantendo vantajosamente a nossa vida economica.

Algodão exportado por via maritima de 1890 a 1916

FARDOS				SACCAS		
Ano	Volume	Peso kilo	Valor official	Volume	Peso kilo	Valor official
1890	—	—	—	54.291	4.798.211	1.959:160\$330
1891	—	—	—	40.217	3.549.329	2.207:385\$844
1892	—	—	—	28.584	2.292.121	1.473:130\$728
1893	—	—	—	31.983	2.620.636	1.724:216\$824
1894	—	—	—	35.382	2.919.152	1.975:302\$921
1895	—	—	—	26.867	2.312.576	1.392:116\$178
1896	—	—	—	49.647	3.620.138	2.825:873\$792
1897	—	—	—	52.700	4.102.742	3.536:643\$811
1898	—	—	—	41.591	3.517.030	2.946:785\$914
1899	—	—	—	61.089	4.086.567	3.716:255\$130
1900	—	—	—	54.689	4.684.231	4.221:187\$800
1901	—	—	—	90.030	7.824.076	2.985:748\$521
1902	—	—	—	86.637	7.603.829	4.568:693\$009
1903	—	—	—	37.761	3.232.037	6.221:721\$958
1904	—	—	—	79.195	7.000.980	3.161:877\$615
1905	—	—	—	87.295	7.408.406	3.975:196\$530
1906	11.693	2.642.866	1.407.531\$000	46.434	4.066.059	4.899:016\$832
1907	16.860	2.894.910	2.218:293\$650	54.736	4.531.798	3.315:735\$365
1908	13.557	2.436.307	2.491:045\$380	54.764	4.830.087	4.515:535\$028
1909	15.480	2.705.028	2.353:899\$210	34.477	2.956.298	3.727:348\$650
1910	21.086	2.489.756	2.396:763\$110	46.777	3.868.647	2.752:008\$397
1911	31.690	3.761.360	2.988:085\$430	46.612	4.155.473	3.127:049\$948
1912	41.791	2.486.410	2.730:963\$567	51.245	4.962.834	3.203:103\$871
1913	51.176	8.951.120	6.430:429\$060	24.872	1.828.885	3.838:433\$050
1914	32.255	3.746.767	4.179:512\$290	61.802	5.079.069	1.180:838\$232
1915	459	383.366	78:125\$254	45.979	4.069.884	4.404:604\$855
1916	5.501	1.070.492	1.392:373\$644			7.435:323\$918

EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO POR MAR E POR TERRA DE 1890 a 1921

Anno	Designação da Renda	Valor
1909	Exportação por mar	486:219\$171
	" " terra	280:109\$224
	Total	766:328\$395
1910	Exportação por mar	808:305\$104
	" " terra	604:602\$711
	Total	1.412:907\$815
1911	Exportação por mar	495:245\$006
	" " terra	462:417\$487

1912 Exportação por mar	717:313\$180
" " terra	566:888\$454
Total	1.284:201\$634

1913 Exportação por mar	784:047\$902
" " terra	606:609\$789
Total	1.390:657\$691

1914 Exportação por mar	455:434\$953
" " terra	422:225\$829
Total	877:660\$782

1915 Exportação por mar	382:070\$959
" " terra	710:530\$261

ERA NOVA

1916 Exportação por mar	747:397\$426	1918 Exportação por mar	1.172:865\$713	1920 Exportação por mar	1.436:564\$222
" " terra	1.315:622\$728	" " terra	1.842:410\$822	" " terra	952:936\$899
Total	2.063:010\$154	Total	3.015:276\$535	Total	2.389:501\$121
1917 Exportação por mar	1.047:094\$897	1919 Exportação por mar	505:686\$354	1921 Exportação por mar	1.275:446\$885
" " terra	2.354:087\$062	" " terra	1.402:569\$151	" " terra	1.091:644\$632
Total	3.401:181\$959	Total	1.908:255\$505	Total	2.367:091\$517

DISTRIBUIÇÃO DAS RENDAS DO ESTADO DA PARAÍHYBA

(DE 1899 a 1918)

EXERCICIO DE 1899

Assembléa Legislativa	45:800\$000
Governo e Secret. do Estado	46:300\$000
Magistratura	149:300\$000
Segurança Publica	73:348\$000
Força Publica	355:000\$000
Administração da Fazenda	132:656\$000
Instrução Publica	189:400\$000
Saúde Publica	4:600\$000
Imprensa Official	16:400\$000
Bibliotheca Publica	1:200\$000
Iluminação Publica	11:600\$000
Obras Publicas	18:783\$000
Junta Commercial	8:000\$000
Inactivos	85:547\$950
Soccorros Publicos	5:000\$000
Exercicios Findos	4:000\$000
Eventuaes	10:000\$000
Supplementares	20:000\$000
Total	1.176:934\$950

EXERCICIO DE 1900

Assembléa Legislativa	44:600\$000
Governo e Secret. do Estado	49:300\$000
Magistratura	149\$000
Segurança Publica	73:348\$000
Força Publica	355:000\$000
Administração da Fazenda	182:656\$000
Instrução Publica	184:000\$000
Saúde Publica	4:000\$000
Imprensa Official	16:400\$000
Bibliotheca Publica	1:200\$000
Obras Publicas	18:783\$000
Junta Commercial	5:380\$000
Inactivos	85:547\$950
Soccorros Publicos	5:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	10:000\$000
Supplementares	20:000\$000
Total	1.186:714\$950

EXERCICIO DE 1901

Assembléa Legislativa	44:600\$000
Governo e Secret. do Estado	50:200\$000
Magistratura	156:500\$000
Segurança Publica	73:772\$000
Força Publica	301:191\$000
Administração da Fazenda	166:656\$000
Instrução Publica	174:000\$000

Imprensa Official	25:000\$000
Bibliotheca Publica	1:200\$000
Iluminação Publica	15:711\$100
Obras Publicas	19:743\$000
Junta Commercial	4:220\$000
Inactivos	110:000\$000
Soccorros Publicos	8:000\$000
Exercicios Findos	100:000\$000
Eventuaes	15:000\$000
Total	1.271:083\$100

EXERCICIO DE 1902

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	54:040\$000
Magistratura	183:220\$000
Segurança Publica	83:640\$000
Força Publica	356:277\$500
Administração da Fazenda	206:050\$000
Instrução Publica	209:850\$383
Saúde Publica	3:800\$000
Imprensa Official	25:000\$000
Bibliotheca Publica	1:800\$000
Iluminação Publica	16:114\$580
Obras Publicas	13:600\$000
Junta Commercial	100\$000
Inactivos	132:473\$064
Soccorros Publicos	3:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	5:000\$000
Theatro Santa Rosa	60\$000
Mercado de Tambiá	1:200\$000
Jardim Publico	600\$000
Total	1.358:781\$777

EXERCICIO DE 1903

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	45:016\$000
Segurança Publica	83:368\$000
Magistratura	185:930\$866
Força Publica	356:001\$500
Administração da Fazenda	217:020\$000
Instrução Publica	218:922\$222
Saúde Publica	3:800\$000
Imprensa Official	25:000\$000
Bibliotheca Publica	1:800\$000
Iluminação Publica	17:814\$880
Obras Publicas	29:150\$000
Junta Commercial	125\$000
Inactivos	120:704\$000

Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	10:000\$000
Theatro Santa Rosa	600\$000
Mercado de Tambiá	1:200\$000
Jardim Publico	600\$000
Total	1.388:552\$994

EXERCICIO DE 1904

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	55.230\$000
Magistratura	191:364\$000
Segurança Publica	100:284\$000
Força Publica	384:175\$000
Administração da Fazenda	241:200\$000
Instrução Publica	216:216\$444
Saúde Publica	3:800\$000
Imprensa Official	40:000\$000
Bibliotheca Publica	1:800\$000
Iluminação Publica	17:535\$520
Obras Publicas	37:150\$000
Junta Commercial	125\$000
Inactivos	127:967\$790
Soccorros Publicos	6:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	20:000\$000
Total	1.485:837\$755

EXERCICIO DE 1905

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	51:790\$000
Magistratura	241.964\$000
Segurança Publica	102:948\$000
Força Publica	399:861\$000
Administração da Fazenda	250:250\$000
Instrução Publica	214:146\$444
Saúde Publica	3:800\$000
Imprensa Official	36:400\$000
Bibliotheca Publica	1:800\$000
Iluminação Publica	17:835\$520
Obras Publicas	34:750\$000
Junta Commercial	125\$000
Inactivos	183:800\$166
Soccorros Publicos	6:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	20:000\$000
Theatro Santa Rosa	800\$000
Mercado de Tambiá	1:200\$000
Jardim Publico	800\$000
Total	1.500:000\$000

ERA NOVA

EXERCICIO DE 1906

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	56:390\$000
Magistratura	248:100\$000
Segurança Publica	104:000\$000
Força Publica	300:164\$000
Administração da Fazenda	259:500\$000
Instrução Publica	207:296\$667
Saúde Publica	3:800\$000
Imprensa Official	36:400\$000
Bibliotheca Publica	1:800\$000
Iluminação Publica	24:000\$000
Obras Publicas	24:800\$000
Junta Commercial	2:125\$000
Inactivos	145:158\$819
Soccorros Publicos	5:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	15:000\$000
Theatro Santa Rosa	800\$000
Mercado de Tambiá	6:900\$000
Jardim Publico	800\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Total	1.580.029\$486

EXERCICIO DE 1907

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	47:560\$000
Magistratura	224:464\$000
Segurança Publica	99:000\$000
Força Publica	307:648\$000
Administração da Fazenda	259:740\$000
Instrução Publica	216:680\$000
Saúde Publica	6:200\$000
Imprensa Official	36:400\$000
Bibliotheca Publica	1:800\$000
Iluminação Publica	24:000\$000
Obras Publicas	53:925\$000
Junta Commercial	2:150\$000
Inactivos	167:167\$893
Soccorros Publicos	10:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	18:000\$000
Theatro Santa Rosa	800\$000
Mercado de Tambiá	5:700\$000
Jardim Publico	900\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Estatística e Archivo Publico	11:590\$000
Total	1.662.524\$833

EXERCICIO DE 1908

Assembléa Legislativa	44:100\$000
Governo e Secret. do Estado	52:973\$383
Magistratura	218:064\$000
Segurança Publica	97:667\$500
Força Publica	321:847\$000
Administração da Fazenda	253:740\$000
Instrução Publica	222:046\$000
Estatística e Archivo Publico	11:640\$000
Saúde Publica	9:800\$800
Imprensa Official	36:400\$000
Bibliotheca Publica	2:520\$000
Obras Publicas	62:705\$000
Junta Commercial	2:400\$000
Inactivos	167:167\$893
Soccorros Publicos	10:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	18:000\$000
Theatro Santa Rosa	800\$000
Mercado de Tambiá	5:700\$000
Jardim Publico	900\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Estatística e Archivo Publico	11:590\$000
Total	1.662.524\$833

Mercado de Tambiá	5:700\$000
Theatro Santa Rosa	800\$000
Jardim Publico	1:200\$000
Inactivos	145:158\$819
Soccorros Publicos	5:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	15:000\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Total	1.654.096\$636

EXERCICIO DE 1909

Assembléa Legislativa	43:000\$000
Governo e Secret. do Estado	66:574\$387
Magistratura	212:854\$000
Segurança Publica	24:000\$000
Força Publica	325:457\$000
Administração da Fazenda	253:740\$000
Instrução Publica	216:680\$000
Estatística e Archivo Publico	11:700\$000
Saúde Publica	6:200\$000
Imprensa Official	41:500\$000
Bibliotheca Publica	2:500\$000
Iluminação Publica	24:000\$000
Obras Publicas	22:725\$000
Junta Commercial	4:300\$000
Inactivos	203:411\$873
Soccorros Publicos	5:000\$000
Jardim Publico	1:200\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Mercado de Tambiá	5:700\$000
Abastecimento d'agua	8
Subvenções	8
Presos Indigentes	8
Diversas Despesas	37:800\$000
Secção de Agricultura	8
Cadeia	75:000\$000
Depositos	75:000\$000
Adicionaes	102:000\$000
Ferro Carril	45:000\$000
Exercicios Findos	20:000\$000
Eventuaes	25:000\$000
Ferro-via Tamibaú	8:000\$000
Theatro Santa Rosa	1:200\$000
Total	1.992.075\$891

EXERCICIO DE 1910

Assembléa Legislativa	44:100\$000
Governo e Secret. do Estado	66:574\$387
Magistratura	212:854\$000
Segurança Publica	24:000\$000
Força Publica	426:402\$250
Administração da Fazenda	254:020\$000
Instrução Publica	216:680\$000
Estatística e Archivo Publico	11:700\$000
Saúde Publica	34:360\$000
Imprensa Official	69:800\$000
Bibliotheca Publica	2:620\$000
Iluminação Publica	24:000\$000
Obras Publicas	15:625\$000
Junta Commercial	4:910\$000
Inactivos	220:608\$665
Soccorros Publicos	5
Jardim Publico	1:200\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Mercado de Tambiá	5:700\$000
Abastecimento d'agua	8
Subvenção	8
Presos Indigentes	8
Diversas Despesas	37:800\$000
Secção de Agricultura	25:640\$000
Cadeia	91:040\$500
Depositos	75:000\$000
Adicionaes	120:000\$000
Ferro Carril	8
Exercicios Findos	8
Eventuaes	20:000\$000
Ferro-via Tamibaú	8
Theatro Santa Rosa	1:200\$000
Total	2.136.170\$635

EXERCICIO DE 1912

Assembléa Legislativa	48:800\$000
Governo e Secret. do Estado	69:933\$333
Magistratura	220:664\$000
Segurança Publica	25:020\$000
Força Publica	476:402\$250
Administração da Fazenda	280:020\$000
Instrução Publica	263:934\$443
Estatística e Archivo Publico	12:154\$144
Saúde Publica	34:360\$000
Imprensa Official	69:800\$000
Bibliotheca Publica	2:620\$000
Iluminação Publica	24:000\$000
Obras Publicas	15:625\$000
Junta Commercial	4:910\$000
Inactivos	220:608\$665
Soccorros Publicos	5
Jardim Publico	1:200\$000
Obras Contra as Sêccas	75:000\$000
Mercado de Tambiá	5:700\$000
Abastecimento d'agua	8
Subvenção	8
Presos Indigentes	8
Diversas Despesas	37:800\$000
Secção de Agricultura	25:640\$000
Cadeia	91:040\$500
Depositos	75:000\$000
Adicionaes	120:000\$000
Ferro Carril	8
Exercicios Findos	8
Eventuaes	20:000\$000
Ferro-via Tamibaú	8
Theatro Santa Rosa	1:200\$000
Total	2.136.170\$635

ERA NOVA

Força Publica	476:402\$250
Administração da Fazenda	297.920\$000
Instrução Publica	357.737\$777
Estatistica e Archivo Publico	12:154\$444
Saúde Publica	12.040\$000
Imprensa Official	69:800\$000
Bibliotheca Publica	3:000\$000
Iluminação Publica	45:000\$000
Obras Publicas	15:625\$000
Junta Commercial	4:910\$000
Inactivos	221.477\$215
Soccorros Publicos	\$
Jardim Publico	1:200\$000
Obras Contra as Sêccas	\$
Mercado de Tambia	5.700\$000
Abastecimento d'agua	\$
Subvenções	\$
Presos Indigentes	\$
Diversas Despesas	37:000\$000
Secção de Agricultura	20:610\$000
Cadeia	74:547\$500
Depositos	90.000\$000
Addicionaes	115:000\$000
Ferro Carril	\$
Exercicios Findos	\$
Eventuaes	20:000\$000
Ferro-via Tambaú	\$
Theatro Santa Rosa	1:200\$000
Total	2.268.231\$519

EXERCICIO DE 1913

Assembléa Legislativa	49:920\$000
Governo e Secret. do Estado	75.073\$333
Magistratura	295.928\$800
Segurança Publica	47:560\$000
Força Publica	576:312\$000
Administração da Fazenda	372:984\$000
Instrução Publica	341.221\$111
Estatistica e Archivo Publico	12.144\$444
Saúde Publica	32:760\$000
Imprensa Official	74:800\$000
Bibliotheca Publica	3:000\$000
Iluminação Publica	51:200\$000
Obras Publicas	141:225\$000
Junta Commercial	5:270\$000
Inactivos	212:032\$900
Soccorros Publicos	\$
Jardim Publico	1:200\$000
Obras Contra as Sêccas	\$
Mercado de Tambia	5:700\$000
Abastecimento d'agua	43:400\$100
Subvenções	\$
Presos Indigentes	\$
Diversas Despesas	66:000\$000
Secção de Agricultura	22:610\$000
Cadeia	65:180\$000
Depositos	\$
Addicionaes	54:040\$000
Ferro Carril	\$

Eventuaes	40:003\$000
Ferro-via Tambaú	\$
Theatro Santa Rosa	1:500\$000
Total	2.589.290\$668

EXERCICIO DE 1914

Assembléa Legislativa	52:100\$000
Governo e Secret. do Estado	81:368\$000
Magistratura	315:596\$160
Segurança Publica	137:760\$000
Força Publica	717:025\$500
Administração da Fazenda	416:020\$000
Instrução Publica	389:666\$000
Estatistica e Archivo Publico	14:716\$886
Saúde Publica	31:480\$000
Imprensa Official	74:800\$000
Bibliotheca Publica	2:520\$000
Iluminação Publica	63:500\$000
Obras Publicas	70:400\$000
Junta Commercial	5:320\$000
Inactivos	282:517\$898
Soccorros Publicos	\$
Jardim Publico	2:600\$000
Obras Contra as Sêccas	\$
Mercado de Tambia	6:720\$000
Abastecimento d'agua	44:680\$000
Subvenções	47:700\$000
Presos Indigentes	42:500\$000
Diversas Despesas	68:700\$000
Secção de Agricultura	9:840\$000
Cadeia	\$
Depositos	\$
Addicionaes	35:000\$000
Ferro Carril	\$
Exercicios Findos	80:000\$000
Eventuaes	50:000\$000
Ferro-via Tambaú	\$
Theatro Santa Rosa	2:100\$000
Total	3.044.619\$724

EXERCICIO DE 1915

Assembléa Legislativa	52:100\$000
Governo e Secret. do Estado	85:588\$000
Magistratura	320:335\$360
Segurança Publica	148:508\$000
Força Publica	568:745\$000
Administração da Fazenda	486:740\$566
Instrução Publica	429:189\$000
Estatistica e Archivo Publico	13:716\$600
Saúde Publica	32:280\$000
Imprensa Official	74:800\$000
Bibliotheca Publica	2:720\$000
Iluminação Publica	65:000\$000
Obras Publicas	63:600\$000
Junta Commercial	5:420\$000
Inactivos	312:059\$978
Soccorros Publicos	\$
Jardim Publico	\$

Mercado de Tambia	6:660\$000
Abastecimento d'agua	41:940\$000
Subvenções	85:800\$000
Presos Indigentes	47:500\$000
Diversas Despesas	53:000\$000
Secção de Agricultura	\$
Cadeia	\$
Depositos	\$
Addicionaes	\$
Ferro Carril	\$
Exercicios Findos	35:000\$000
Eventuaes	100:000\$000
Ferro-via Tambaú	\$
Theatro Santa Rosa	4:300\$000
Total	3.037.942\$504

EXERCICIO DE 1916

Assembléa Legislativa	62:800\$000
Governo e Secret. do Estado	90:088\$000
Magistratura	313.180\$160
Segurança Publica	133:960\$000
Força Publica	653:573\$000
Administração da Fazenda	453:573\$000
Instrução Publica	468:096\$365
Estatistica e Archivo Publico	13:716\$600
Saúde Publica	27:120\$000
Imprensa Official	76:700\$000
Bibliotheca Publica	720\$000
Iluminação Publica	65:000\$000
Obras Publicas	92.740\$000
Junta Commercial	5:420\$000
Inactivos	247.756\$231
Soccorros Publicos	\$
Jardim Publico	2:020\$000
Obras Contra as Sêccas	\$
Mercado de Tambia	60:660\$000
Abastecimento d'agua	52:820\$000
Subvenções	47:700\$000
Presos Indigentes	42:500\$000
Diversas Despesas	22:000\$000
Secção de Agricultura	\$
Cadeia	\$
Depositos	\$
Addicionaes	15:000\$000
Ferro Carril	\$
Exercicios Findos	50:000\$000
Eventuaes	\$
Ferro-via Tambaú	\$
Theatro Santa Rosa	\$
Total	3.204.043\$856

EXERCICIO DE 1917

Assembléa Legislativa	62.800\$000
Governo e Secret. do Estado	92.888\$000
Magistratura	341:412\$886
Segurança Publica	154:760\$000
Força Publica	674:232\$000
Administração da Fazenda	158.000\$000

Saúde Publica — — — — —	97.120\$000	Eventuais — — — — —	48.000\$000	Junta Commercial — — — — —	5:420\$
Biblioteca Publica — — — — —	7:200\$000	Ferro-via Tambau — — — — —	\$	Inactivos — — — — —	260.830\$
Iluminação Publica — — — — —	65:000\$000	Theatro Santa Rosa — — — — —	\$	Soccorros Publicos — — — — —	\$
Obras Publicas — — — — —	112.740\$000	Total — — — — —	3.409.626\$404	Jardim Publico — — — — —	2.920\$
Junta Commercial — — — — —	5:420\$000			Obras Contra as Sêccas — — — — —	\$
Inactivos — — — — —	260.830\$380			Mercado de Tambiá — — — — —	6:660\$
Soccorros Publicos — — — — —	\$			Abastecimento d'agua — — — — —	52:820\$
Jardim Publico — — — — —	2.920\$000			Subvenções — — — — —	85:800\$
Obras Contra as Sêccas — — — — —	\$			Presos Indigentes — — — — —	42:500\$
Mercado de Tambiá — — — — —	6.660\$000			Diversas Despesas — — — — —	27:000\$
Abastecimento d'agua — — — — —	52.820\$000			Secção de Agricultura — — — — —	\$
Subvenções — — — — —	85:800\$000			Cadeia — — — — —	\$
Presos Indigentes — — — — —	42:500\$000			Depositos — — — — —	\$
Diversas Despesas — — — — —	27:000\$000			Addicionaes — — — — —	45:000\$
Secção de Agricultura — — — — —	\$			Ferro Carril — — — — —	\$
Cadeia — — — — —	\$			Exercícios Findos — — — — —	200:000\$
Depositos — — — — —	\$			Eventuais — — — — —	40:000\$
Addicionaes — — — — —	45:000\$000			Ferro-via Tambau — — — — —	\$
Ferro Carril — — — — —	\$			Theatro Santa Rosa — — — — —	\$
Exercícios Findos — — — — —	200:000\$000			Total — — — — —	3.409.626\$404

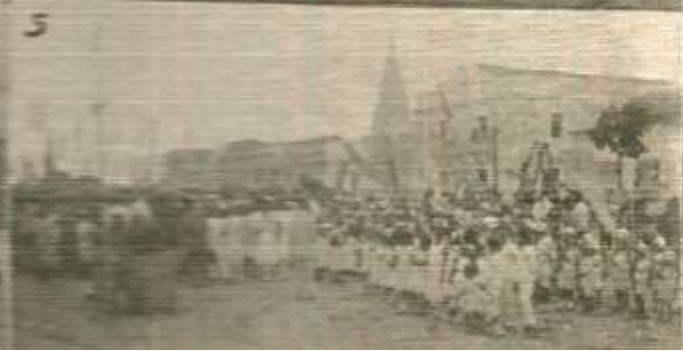
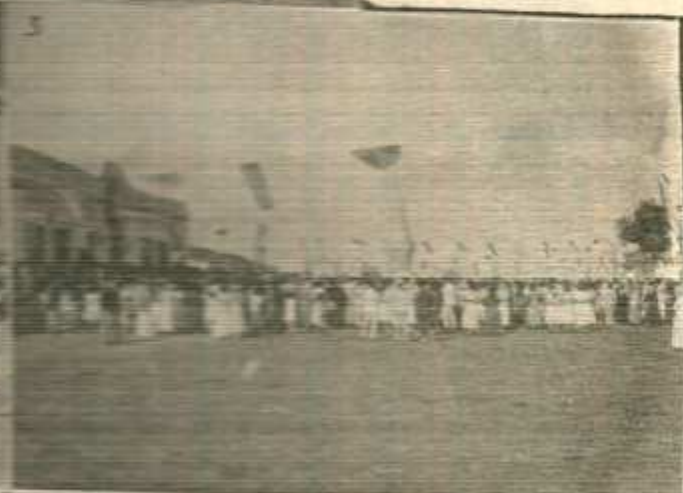
EXERCICIO DE 1915

Assembleia Legislativa — — — — —	62:800\$000
Governo e secret. do Estado — — — — —	99:886\$000
Magistratura — — — — —	341:412\$800
Segurança Publica — — — — —	154:760\$000
Força Publica — — — — —	674:232\$000
Administração da Fazenda — — — — —	452:608\$000
Instrução Publica — — — — —	554:759\$224
Estatística e Archivo Publico — — — — —	16:456\$000
Saúde Publica — — — — —	27:130\$000
Imprensa Official — — — — —	76:700\$000
Biblioteca Publica — — — — —	7:200\$000
Iluminação Publica — — — — —	65:000\$000
Obras Publicas — — — — —	112:740\$000

AS FESTAS
CENTENARIAS
EM CAMPINA
GRANDE



- 1) INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO COMMEMORATIVO DO CENTENÁRIO.
- 2) MESSA CAMPAL.
- 3) OUTRO ASPECTO DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO.
- 4) E 5) JURAMENTO À BANDEIRA PELOS ALUNOS DAS ESCOLAS PUBLICAS EM FRENTE AO PAÇO MUNICIPAL.



O QUE FOI O CANTOR MAGNIFICO DA BELLEZA

O outro dia, fui visitar o tumulo de Bilac.

Era uma manhã rosada, toda refulgente do ouro de um sol rutilo de verão. E lembrou-me que não devia deixar o Rio sem ir demorar-me um pouco, num "sursum corda", deante da pedra que encerra o corpo do homem que enchea de entusiasmo a minha mocidade, que me communicára a exaltação da belleza e a crença da bondade.

Antes de Bilac morrer, de se partir o seu espirito perfeito naquella alôr serenissimo para o alto, para a suprema purificação, nos dias em que elle andava disseminando pelas almas em flôr a sementeira da sua fé nos destinos da grande patria sonhada, eu promettera a mim mesmo que o havia de vêr, que havia de o ouvir, um dia.

Aos meus olhos de encantado, cheios da nevoa luminosa dos extases, a figura de Bilac avultava como sobrenatural. Esse prodigioso creador de entusiasmos, cuja palavra caía nos corações em révoa como faulas de fé incendiada, fé ardega e valente de cavalleiro, abraçando-os no rosal maravilhoso de todos os anseios altos, de todos os grandes amores, esse homem meigo, que ia

ensinar ás creancinhas, na escola, a dizerem, no rythmo e na emoção dos seus versos lindos, feitos para ellas, o nome do Brasil, — tinha para mim qualquer coisa da missão extra-humana de um predestinado.

Eu amei Bilac pelos anseios formosissimos que elle accendeu na minha alma, apenas desatada para a gloria de viver. Quando senti dentro em mim a vibração e a tortura das primeiras ansias inquietas, o desejo insoffrido das alturas, dos alcandores de pureza esplendente — que são a religião do ideal — Bilac andava



SOCIEDADE PARAHYBANA — Senhorita Marietta Trigueiro

pelo paiz, pregando o evangelho do seu grande e derradeiro amor — o amor do Brasil.

O poeta que eu amei, pois, que me seduziu e encantou, não foi o lyrico amavel que abriu aos meus olhos fascinados essa estellante e deliciosa via-lactea de versos, como não foi o grego que cinzelou as "Panoplias", com requintes e lavôr de torturado, ou que sentiu o estonteamento pagão da nudeza de Phrynéa.

O poeta que eu amei — e foi o homem que teve o meu amor maior — foi o prestigioso apos-

se livro da elevação, sereno e commovido, de uma dôce e resignada tristeza, que é o "Tarde", onde ha o accentuado de ternura de uma illuminada consolação, o espirito alti-simo, de eccelsa belleza, que se não pôde realizar na terra a sua genitura de esplendores, ao menos passou sobre ella deixando, no transito effimero, como os cantos de que enche a patria querida, chamando-a á vida, a consciencia dos seus grandes dias, aos homens.

Um pouco de modestia aos mais

[falando]
Um pouco de bondade aos mais

[perveros...]
Mas, eu ia contando que fui vêr, o outro dia, o tumulo de Bilac. E fui cumprir o que a mim mesmo me promettera. Não o pude vêr enquanto viveu.

Mas fui levar-lhe o meu culto, a expressão do meu amor. E dentro da cidade silenciosa e deserta dos que passaram, accesas as lapides brancas á fulguração do sol da manhã, eu senti que aquelle homem não morrerá, porque "a sua palavra sôa em nós, a sua poesia encanta-nos, o seu entusiasmo estimula-nos: é o calor que permanece nos corações, como o do sol perdura na terra, confortando-a e fecundando-a", como disse Coelho Neto,

naquella oração sentida de dezembro, quando elle levou uma romaria eloquente e commovedora a euchar de flôres o tumulo do poeta. Sim, pensei, o que alli estava, naquella urna para o sempre fechada, era o seu corpo inerte, porque a sua alma, essa palpita rediviva, por toda parte, no céu do Brasil, dentro de nós mesmos, em todas as vibrações da terra encantada, de privilegio e eleição, que elle quiz, entre todas, grande e bem dita...

Rin

O hydro-motor "SALVIANO"

É com particular sympathia e justo desvanecimento que registamos nestas columnas o resultado colhido pelo nosso conterraneo Antonio Salviano de Figueirêdo nos seus estudos de longos annos, para aproveitamento da acção ondulatoria da agua do mar como força motriz.

Espirito eminentemente imaginoso, o genial parahybano, com o seu invento, o hydro-motor, resolveu o problema do combustivel, até

contrario e em direcção vertical. Uma delle, a principal e universal é a gravidade; a outra secundaria e especial é a do movimento das ondas. A parte fundamental da minha machina está exactaente na transformação desse movimento oscillatorio em movimento rotatorio, sempre no mesmo sentido, por mais descontraçadas que sejam essas ondas.

A divisão da minha invenção faz-se, portanto, naturalmente em duas partes: 1.ª produ-

ira-pesos. Quando a onda actúa no fluctuador, este suspende, e o contra-peso correspondente abaixa; o cabo que os liga tem então um movimento que vai do fluctuador para o contra-peso. Passada a onda, o cabo tem movimento contrario, visto que o fluctuador cae e o contra-peso levanta.

Disto resulta que o movimento do cabo é alternativo.

Para diminuir os movimentos dos fluctuado-



O HYDRO-MOTOR "SALVIANO"

agora considerado um dos mais difficeis de solução na mecanica industrial.

Trata-se de um engenhoso aparelho, cujas vantagens já se não discutem, e que pela simplicidade de que se reveste, mais faz subir de vulto e notoriedade a capacidade creadora do sr. Antonio Salviano e de prestigio a sua maravilhosa descoberta.

Para não lhe disvi tuarmos as suas palavras, resumindo-as com possiveis lacunas, vamos offerecer aqui, na integra, e como n'a homenagem ao illustre patricio, o memorial descriptivo do hydro-motor, redigido pelo seu proprio auctor.

Fil-o:

«O meu invento acima indicado consiste essencialmente numa machina motriz

ção de um movimento alternativo de var e vem; 2.ª transformação deste em movimento rotatorio sempre no mesmo sentido.

Movimento alternativo.

Em terreno firme, junto da praia de agua em que se produzem as ondas, estabecemos uma fita de postes verticaes sustentando travessas horizontaes, sobre as quaes repousam também horizontalmente vigas, nas quaes se acham pregadas roldanas por onde passam cabos amarrados a fluctuadores suspensos por correntes. Estes mesmos cabos passam por outras roldanas pregadas em outras vigas também horizontaes, porém mais afastadas da agua e tendo pendurados contra-pesos.

res, differentes dos de ascensão e descensão verticaes, eu amarro nelles cabos que passam por uma roldana e terminam num peso adequado.

Transformação do movimento alternativo rectilíneo em circular, sempre no mesmo sentido.

É no jogo das engrenagens que se acha o aspecto mais importante da minha invenção.

Esta ainda se compõe de duas partes: a primeira formada de um conjugado de hações dentadas, disposas horizontalmente e engrenando numa roda; a segunda é a propria roda.

Na constituição da roda e no funcionamento de seus dentes é que se encontra finalmente a solução do problema de transformar movimento alternativo rectilíneo em circular.

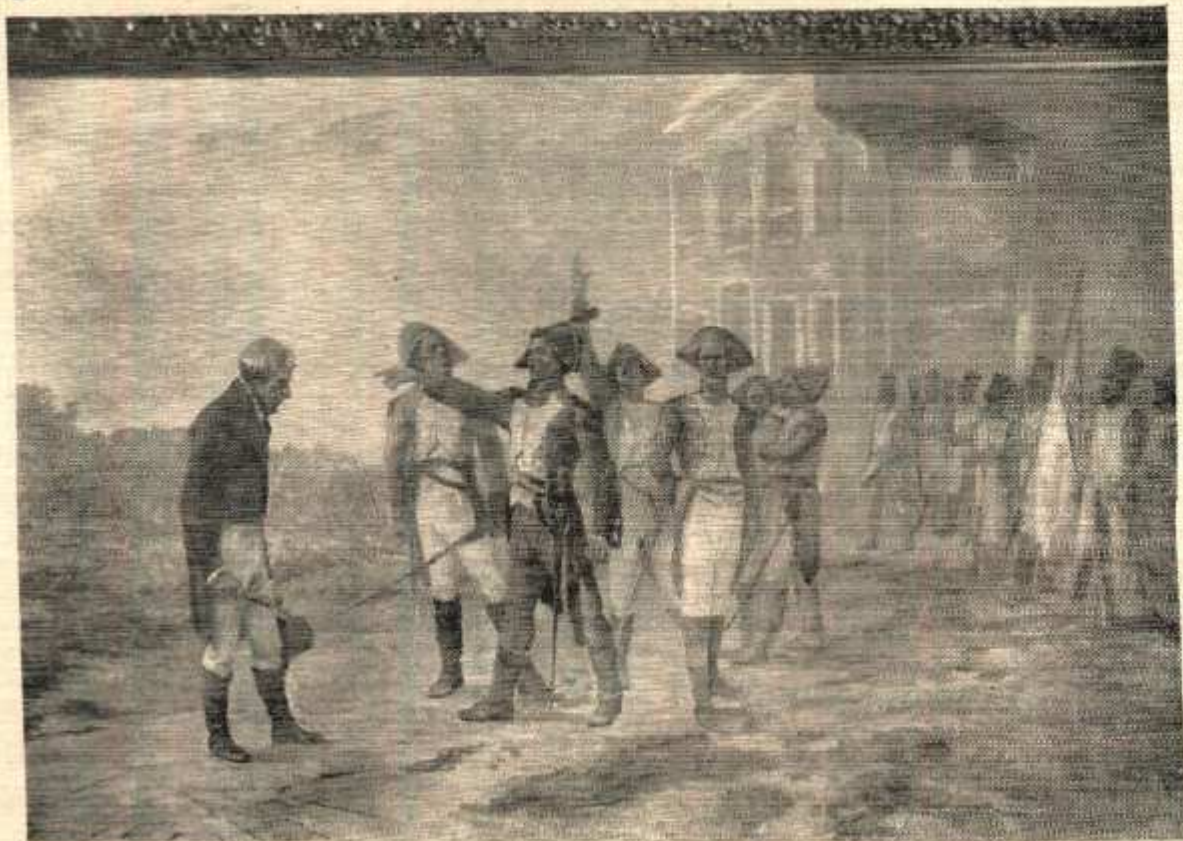


EXPERIENCIA DO HYDRO-MOTOR "SALVIANO" — Instantaneo apanhado na occasião em que discursava o nosso conterraneo dr. Raphael Sebas.

cos circulares juxtapostos, sendo ambos dentados. Mas, em vez de serem os dentes fixos, cada um delles gyra no mesmo sentido, em torno de seu eixo, num arco de 90 grãos apenas, e são mantidos em sua posição normal por meio de uma moia.

Em consequencia disto, se as duas hastas dentadas actuam num sentido, só os dentes de uma dellas encontram resistencia nos dentes dos discos, porque os de outra haste, agindo em sentido contrario, encontram flexibilidade nos dentes dos discos.

Quando, porém, as hastas passam a actuar em sentido opposto, o contrario se dá. Assim sendo, em qualquer direcção que os dentes das hastas comprimam os dos discos, o movimento destes se fará sempre no mesmo sentido.—ANTONIO SALVIANO DE FIQUEIRÊDO.



Quadro historico, tela de Parreiras, representando o encontro de José Peregrino de Carvalho com o seu progenitor. São desse momento as seguintes palavras do intrepido heróe parahybano, dirigidas a seu pae, quando este lhe pedia a renuncia das armas: ... "Oh! meu pae retrocedei á vossa casa, ide annunciar aos vossos committentes (eu vos rogo), declarae-lhes francamente que o vosso filho é digno de vós, que não sabe transigir com os seus deveres, que elle e os seus companheiros perecerão com a patria, se o fado adverso tem decretado que elle pereça!"

CHROMOS

Trezenas

Para afastar o demônio,
Chamando a graça divina,
Faz a velha Felismina
Trezenas de Santo Antonio.

Praceira meiga e franzina,
Capaz de um bom matrimônio,
Soltando a voz crystalina
Vae namorando um camponio...

E o caso é que entre bemeditos,
A morena esperta e bôa
Conquista os moços bonitos...

Cantando em voz divinal:
— Santo Antonio de Lisboa,
Espelho de Portugal —

Previsão

Mettido num terno claro,
De brim, bastante engomado,
Entra o Zéca, impertigado,
Na casa de Chico Amaro!

Na lapella o moço ousado
Tem um cravo branco e raro...
Que lhe custara bem caro,
Se não me engano, um cruzado!

Diz o Chico no momento:
"Isto é coisa, seu Zéquina,
Cravo branco é casamento..."

Zéca feliz vê-se alli...
E a flôr da casa, a Rosinha,
Solta um muchôcho e sorri!

Velha modelo

A bôa velha Thereza,
Que alegremente trabalha,
Para enganar a pobreza
Fabrica chapéus de palha.

Seu marido, junto á mesa,
Velho, de barba grisalha,
Com pericia e com prestesa
Prepara um pão de cangalha...

Fôra, a paisagem se estende,
Formosa ao sol que resplende...
Rouxinôes cantam nas telhas...

Cavallos andam pastando,
Enquanto um prêlo fumando,
Abre uns cortiços de abelhas!

Festa de reis

A vida é toda alegria!
Noite de Reis... Que bonança!
E a para da frequência
Se enche de nova esperança.

Na casa de João da Guin,
Vê-se uma Sôa de dama...
Todas brincam noite e dia,
Na mais perfeita aliança.

Na rua cantam modinhas
Ha violões salgando,
E ha grilos pelas lapinhas...

A luz o terrero alimpa,
Enquanto os coqueis cantando,
Dançam na porta da Igreja!

O reiho André

Prêso um grupo no terrero
Do velho André, pescador,
Que em Paraguary foi guerreiro,
E um forte barde sonador!

Elle do grupo é o primeiro
E ouvido como um dador,
Se orgulha o velho praeiro,
De seu passado valor!

As filhas mais afestadas,
Dando corda aos seus elchos,
Fazem rendas de almofadas...

E enquanto o grupo não sôe,
O velho André conta os feitos,
Da guerra de Paraguary!

No Brêjo

Inverno, Mar de Sant' Anna,
Passar agora uma heitide...
E ao gado o mactante engate,
Com lamentosa traida!

Na sala de uma choupana,
De barro, toda almeida,
Costura jovem serrana,
Sobre uma estêra untada.

Batem á porta. É um rapaz,
Noiro ha dois annos no mar...
Diz-lhe a mãe em riso: abra...

Chegou mesmo em bôa hora,
Porque Mamãe está lá fora,
Tirando leite na cabra.

Casal difuso

Junto ao rio, numa choca,
Mora um casal de velhinhas,
Vê-se engastada a palhoca,
No encontro dos dois canchinhos!

Ao lado se estende a rua...
No beiral balançam nichos...
E em frente, nague que engasga,
Se envolvem dois bacurinhos.

O velho toma torrão,
Por isso sempre rajado,
Conserva o nariz adorno...

E vivem... pobres humanos...
A velha fazendo abanos,
E o velho esteiras de juncos.

DE AMÉRICO FALCÃO

Indiscreção...

A' sombra de uma juqueira
Vê-se a filha do Felinto,
Môça linda e feiticeira,
De porte airôso e distincto.

Não descrevendo — a facieira
Como a vejo, muito sinto,
Tecendo guapa e ligeira,
Seu peito de labyrintho.

Junto vê-se o Nê Carvalho,
Que em vez de olhar o trabalho,
Da scena indiscreto abusa...

Pois, de olhar apaixonado,
Fita-lhe o collo rosado,
Por entre as rendas da blusa...

Salvador

Fica ao lado da porteira
A casa do Salvador,
Prêto de alma presenteira,
Mettido a recitador.

Alegre, bom, prosador,
Gosta da quadra festeira,
Não dispensa um cantador
Nas festas da padroeira.

Rocin mottes e glosas...
E é ouvido attentamente,
Pelas mulatas formosas...

Ha vinho, canna e café,
E ao fim da festa o presente,
De um copo de capilé!

Poético

Junto da velha choupana,
Numa pequena latada,
Creanga gôrda untada,
Come farinha e banana.

Um rapagão chupa canna...
E uma cabocla rosada
Corre uma saia encarnada
Para o terço de Sant' Anna.

Lá fêra a vida gosando,
Fazendo cêrca e cantando,
Vê-se um cabra já velhote...

E a esposa, a flôr das velhinhas,
Faz o pirão das gallinhas,
Dentro de um caco de pôte!